

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A QUESTÃO DE CHIPRE — (1)

A solução adoptada foi motivo de desapontamento para a população da ilha

por ATTICUS

PARIS, Fevereiro — Era de prever que o acordo de princípio a que haviam chegado o governador geral de Chipre, general Harding, e o arcebispo Nacionalista daquela ilha, para a sua união à Grécia, era de molde a provocar vivas reacções e novos tumultos. A razão era simples. O acordo constituiu uma profunda decepção para a população cipriota que esperava um resultado diferente na luta em que está empenhada para conseguir a sua independência e o direito a dispor dos seus destinos. Compreende-se o interesse com que o Governo de Atenas se re-

feriu logo a uma «vitória grega». Uma solução qualquer da questão de Chipre seria sempre de molde a facilitar o jogo desse Governo, da presidência do sr. Karamandalis, que nas eleições marcadas para domingo vai enfrentar, isolado, uma coligação de todos os partidos políticos, associados sob a bandeira da União Democrática. Isto era de tal maneira evidente que a Imprensa britânica falou de uma pressão exercida pelo Governo de

(Continua na 3.ª página)



Londres deu-se há dias o luxo de organizar a sua primeira exposição da moda de chapéus de chuva e de Sol, de que damos aqui a amostra de dois exemplares. Um deles, designado «Espanhol», é listrado de preto e branco. Mas o outro, a que deram o nome de «Aranha negra», aparece aos nossos olhos como se fosse pouco mais que a simples armação. O revestimento, com efeito, é de plástico transparente, que deixa ver as varetas armadas numa estranha e confusa teia — que é, afinal, a teia em que a «Aranha negra» pretende enredar quem se aproxime...

A revolução no Peru parece alastrar no Norte mas as notícias são contraditórias

QUITO (Equador), 17 — Doze horas depois de ter sido anunciada uma revolta na parte oriental do Peru, esse movimento, dirigido pelo general Marcial Merino Palacios, parece ter eclodido na província

de Loreto, a mais vasta, mas a menos povoada. Não há ainda informações sobre um movimento de tropas, fiéis ao Governo, em direcção do foco da rebelião, mas dá-se como certo que o dia de hoje será decisivo. Segundo um comunicado oficial, a situação é normal em todo o país e todas as guarnições, com excepção da de Iquitos, são fiéis ao Governo.

Num apelo, lançado pela rádio, o general Marcial Merino Palacios declarou que o seu movimento tinha por fim «por cobro a imoralidade administrativa, a um regime que se opõe à salvação da pátria, a um Governo sem escrúpulos e sem responsabilidade moral, e fazer eleições livres». — (F. P.).

Uma proclamação do chefe revolucionário

BOGOTÁ (Colômbia), 17.—O general Marcial Merino, durante uma manifestação que se efectuou ontem, em Iquitos, e foi retransmitida pela rádio rebelde do Peru, captada nesta cidade, declarou:

«Povo do Peru, a divisão da selva viu-se forçada a levantar a voz, depois de ter esperado, em vão, durante muito tempo, que trouxessem um remédio à situação no país. Praticou-se um atentado contra a dignidade do povo, quando a verdade é que toda e qualquer decisão deve ser a expressão da sua vontade. Ao escutarmos, agora, a sua voz, decidimos acabar, de vez, com esta era de Gabinetes e Ministérios. O Exército tratará de reparar o mal feito por um «caudillo» que,

(Continua na última página)

Abolida a pena de morte na Grã-Bretanha a Polícia passará a andar armada

LONDRES, 17.— Durante o debate, na Câmara dos Comuns, sobre a abolição da pena de morte, houve numerosos deputados que qualificaram o castigo supremo como o último vestígio de um código penal bárbaro, há muito ultrapassado, e lembraram, nomeadamente, que há pouco mais de cem anos se enforcavam em Inglaterra os autores de pequenos delitos, mesmo algumas vezes crianças. A votação da noite passada, abolindo por 31 votos de maioria, a pena capital, vai ter sobre o conjunto da legislação inglesa, enormes consequências.

O Governo, que foi batido, ao defender a pena de morte, terá de decidir se a abolição será definitiva ou simplesmente temporária. A moção trabalhista, que foi adoptada, menciona as duas possibilidades. O Parlamento terá de rever todo o sistema penal, actualmente em vigor, pois a prisão, por toda a vida, não existe, praticamente, em Inglaterra, salvo nos casos de cri-

minosos dados como loucos e que são detidos em prisões especiais.

Uma outra consequência possível, é a entrega de armas à Polícia. Com efeito, o ministro do Interior, durante o debate, frisou que a Polícia inglesa não estava armada, devido ao facto de os malfetores não usarem, também, armas, visto saberem que seriam inevit-

(Continua na última página)

298 mil contos

para a assistência pública

Pelo Ministério do Interior, o Governo concederá este ano aos estabelecimentos, serviços e instituições oficiais de assistência, em participações e acordos de cooperação, 298.297.800\$.

Nota do dia

A pena de morte

A Grã-Bretanha vai abolir a pena de morte — durante um período experimental. O assassínio não voltará a ser punido, naquele país, pelo menos durante esse período, com a supressão pura e simples do assassínio, suprema sanção que muitos penalistas defendem ainda hoje como salvaguarda da vida humana, ameaçada pelos diversos criminosos de alguns mentecaptos. Além dos votos unânimes dos trabalhistas, a resolução parlamentar recolheu numerosos su-

frágios dos conservadores que, deste modo, não hesitaram em pôr em cheque o Governo, partidário da continuação dessa severa medida penal, que se mantém ainda, mau grado os protestos da consciência liberal, em alguns países civilizados. Um dos argumentos invocados pelo ministro do Interior, para demonstrar a necessidade dessa sanção, foi o de que o número de homicídios, na Grã-Bretanha, aumentou um terço em relação ao período de antes da guerra. Quer dizer que a existência da pena de morte não desarmou o braço de mais um terço de criminosos que abateram o seu semelhante depois da guerra do

que era costume antes de 1939. Resta saber agora se a supressão da pena de morte contribuirá, como ~~reclama~~ o Governo conservador, para animar os ingleses a entregar a estatística criminal com a prática de mais homicídios voluntários do que aqueles que se registaram enquanto vigorou a lei terrível que, se por um lado condenou autênticos criminosos, por outro levou também alguns inocentes ao cadafalso. Perspectiva angustiosa, sabido como, a face da lei penal, a dúvida aprofundada sempre ao reu — e lá diz a sabedoria das nações que mais vale absolver um criminoso do que condenar um inocente.

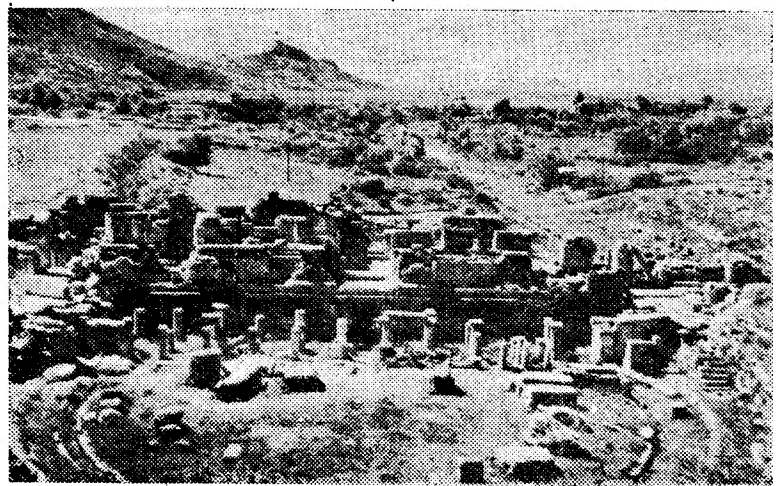


A população de Chipre, em execução de uma ordem das autoridades britânicas, procede à entrega de caçadeiras e outras armas de fogo cuja posse foi declarada ilegal

LISBOA-GOIA E VOLTA — (24)

Éfeso Romana na religiosa claridade da Anatólia por URBANO TAVARES RODRIGUES

Uma frase eu ouvi nas mesquitas de Esmirna e fui achar no frontispício de diversos livros e tornei a ouvir de uns lábios femininos, murmurada supersticiosamente dentro de um automóvel que se punha em marcha: «Bismillahi rahmanem rahim» — invocação a Deus clemente e misericordioso. O contacto que tive com turcos da esfera burguesa — os únicos com quem podia comunicar em francês ou inglês — deixou-me, em matéria de religião, a impressão de que o culto, nessa classe, tende a interiorizar-se quase por completo. Acaso se envergonham hoje de cumprir em publico os gestos rituais que os obrigam a espalmar as mãos diante do «mihrab» — o pórtico que indica a direcção de Meca — e a bater com a fronte repetidamente nas alfombras. Não me pareceu, porém, que o meio de Esmirna, mais fechado, segundo me disseram, mais austero e conservador que a sociedade evoluída de Istambul, atordoadas e cépticas, tivesse perdido a escora da religião. Pelo contrário, em muitas das pessoas a quem falei, sobretudo mulheres, encontrei um vago desgosto do laicismo vigente e uma curiosa incapacidade, mas incapacidade total, mesmo quando independente da conduta, e por isso até mais ancorada, em aceitarem o tipo sereno do agnóstico. Nenhuma



O grande teatro romano onde São Paulo pregou e converteu os Egípcios ao cristianismo

(Continua na 14.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Começa amanhã

o torneio de reservas
dos oito clubes

Tem amanhã início uma prova de futebol denominada Torneio Octogonal e destina-se à categoria de reservas. Trata-se duma competição de largo alcance, que, valorizando os jogadores, aumentará de certo o nível do jogo.

Todos os clubes, pelo menos, os mais importantes, têm hoje nas suas reservas jogadores que não alinham nas chamadas categorias de honra — só pela simples e comensal razão de jogarem apenas onze... De sorte que tudo quanto se faça para conservar esses jogadores em forma, dando-lhe provas importantes, como esta, é valorizar. A iniciativa é da A. F. L., e neste primeiro passo os concorrentes são oito — Sporting, Torriense, Caldas, Belenenses, Benfica, Porto, Atlético e Académica — mas, amanhã, se a prova resultar, não deixará de alargar o número dos participantes, tornando-se até oficial.

A 1.ª jornada é constituída pelas seguintes partidas: Torriense-Sporting, no campo das «Covas»; Belenenses-Porto, nas Salésias; Benfica-Académica, no estádio da Luz. Todos os jogos começam às 15 horas. Na jornada sobressai a partida das Salésias, havendo manifesto interesse por ver em acção os jogadores portuenses.

A organização da prova pertence à A. F. L., com excepção da qualificação de jogadores, julgamento de reclamações e aplicação de sanções disciplinares, pois essas funções serão exercidas pela Federação de Futebol.

«Record» mundial
de natação

SYDNEY, 17. — A australiana Lorraine Crapp bateu o seu próprio (record) do Mundo das 440 jardas, natação livre, com 5 m. 6 s. 7/10 (antigo máximo 5 m. 7 s.). — (F. P.)

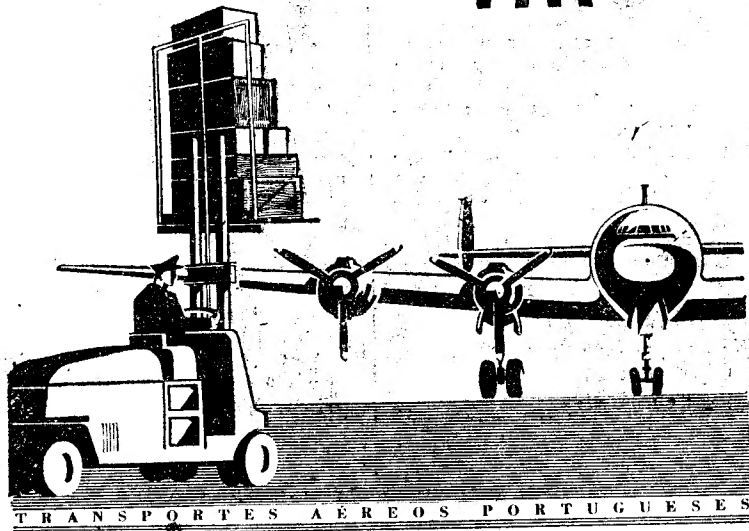


ENVIE

a sua carga pelo super

LUANDA - L. MARQUES

TAP



BASQUETEBOL

Após ter ganho ao Algés

o Sporting já pode considerar-se
campeão regional

O campeonato lisboeta de basquetebol prosseguiu ontem, no Pavilhão dos Desportos, efectuando-se mais uma jornada.

A ronda teve, como sempre, interesse e despertou curiosidade entre os adeptos da «bola ao cesto». De resto, o programa tinha dois jogos emotivos — Benfica-Belenenses, e Sporting-Algés — e ainda uma partida complemento entre duas equipas com características semelhantes, Nacional-Campo de Ourique.

As vitórias foram para os «azuis» (que entusiasmaram); para os «leões» (que confirmaram as suas qualidades) e para os campo-ouriqueiros (que se viram em dificuldades). Podemos dizer que a jornada não foi má. Pelo contrário, a partida entre encarnados e azuis atingiu um ponto que não se esperava; e o encontro entre o Sporting e o Algés transformou-se numa luta renhida cesta-a-cesta.

Sporting, 75—Algés, 64

SPORTING — Fernando Vaz (17), Henri Gozza (1), Fonte Santa (23), António Barros (15), Abílio Ascenço (16), e Rui Mota (3).

ALGÉS — Pessoa Duarte (16), Eurico Perdigão (17), João Almeida (2), Dias Pereira (16), Carlos Neves (11) e Carlos Brites.

Dirigiram a partida Rui Lopes e Albino Figueiredo. O trabalho destes dois juizes não mereceu reparos a não ser num ou noutro pequeno pormenor que em nada afectou o desenrolar da partida. A sua acção esteve bem sincronizada, se bem que o primeiro demonstrasse mais saber e á-vontade que o segundo. O jogo deu mais um triunfo ao campeão que é, sem dúvida, a equipa que mais homogeneidade tem evidenciado no decorrer desta dura competição.

A vitória de ontem sobre o Algés coloca os «leões» numa posição privilegiada, posição que há muitas épocas não se verificava — chegar a três jornadas do termo do campeonato e considerar-se totalmente campeão com oito pontos de vantagem sobre o segundo classificado!

A equipa do Sporting com um lote de bons encostadores e, sobretudo, com uma noção de conjunto muito afinada, e com diversidade de esquemas, alguns dos quais servem apenas para abrir caminho a outros que dão «cestos», creditou-se mais uma vez com uma boa partida. Se não fora a infelicidade de

Abílio Ascenço, principalmente, na conclusão dos lances a sua vitória cifrar-se-ia por uma margem irais folgada.

No entanto, os rapazes do Algés contrariaram muito o triunfo sportinguista. Foi, de facto, uma luta cerrada, que se disputou taco-a-taco e que só veio a ser resolvida, quando faltavam apenas sete minutos para o final. Até àquele momento, o marcador ora cá ora lá, dando emoção à partida, tornando-a, por vezes, duvidosa quanto ao vencedor final. Só por isto valeu assistir ao jogo.

O quinteto do Algés, que esgotou os pedidos de descanso — por este pormenor pode avaliar-se um pouco o que foi o encontro! — portou-se de tal forma que chegou a fazer perigar a vitória leonina. O Algés jogou bem ao ataque e melhor à defesa, utilizando com sentido prático o sistema de zona. E' certo, também, que os jogadores verde-brancos não forçaram o andamento do jogo. O ritmo a que estavam habituados a ver na equipa leonina andou, na partida de ontem, arreado.

A equipa campeã demonstrou mais coordenação de movimentos, principalmente, no segundo tempo, pois na primeira parte a acção e a ofensiva (grande trunfo no basquetebol), pertenceu ao Algés. Este apontamento, note-se, só veio afinal dar brilho à partida e torná-la mais emotiva.

O Algés não tinha — julgamos estar dentro da verdade — pretensões, e por isso jogou á-vontade, tendo este facto tornado possível a sua valorização perante um adversário que, em teoria, lhe era superior. Se o Algés tivesse apresentado homens de compleição física igual à do Sporting (há quem fale de gigantes, que dizer dos jogadores americanos?) o jogo de tabelas teria sido muito difícil para os «leões».

A partida no primeiro tempo (que terminou com o Sporting a vencer por 35-34) e nos primeiros dez minutos da segunda parte, foi tão nivelada, que uma vez era o Sporting que tinha dois pontos à maior, outra o Algés. A vitória dos sportinguistas só veio a ter sabor e a verificar-se quase no final quando estes se decidiram a jogar mais em velocidade.

Belenenses, 71—Benfica, 53

BELENENSES — David Calado (8), Carlos Brito (16), João Espada (12), Luís Cabelreira (16), João Franco (17), e José Delgado (2).

BENFICA — Sande Freire, Vitor Pinto (2), João Pires (12), Costa Pereira (17), Bernardo Leite (20), Bento Lopes (1), e José Cruz (1).

Dirigiram a partida Alberto Costa e Mário Pinheiro. Ambos se portaram bem não dando aso a protestos, aliás, muitas vezes, sem fundamento. Ambos os grupos, pela

atitude dos seus jogadores, auxiliaram o trabalho dos juizes.

Para nós, esta foi a melhor partida da noite, principalmente, durante a primeira parte, em que o Belenenses, jogando com velocidade de estonteante e lançamentos felicíssimos, tornou possível a realização de belas e emotivas jogadas. O Benfica desnortou-se logo de começo, pois não esperava, decerto, uma tão grande fogosidade do adversário, e deixou-se vencer minuto a minuto, encaixando sucessivos cestos, que fizeram chegar o marcador a 27-8, a favor dos azuis, em breve decurso de tempo. Quase que se chegou a prever uma catástrofe, mas a gente do Benfica resolveu-se a agir e a replicar.

Este desaire deve-se, no nosso entender, à equipa do Benfica jogar muito aberta, desprezando a cortina de defesa. Por outro lado, os seus ataques eram concluídos facilmente e sem ritmo de encastamentos que atenuasse a desvantagem. Durante todo o primeiro tempo, os encarnados foram dominados francamente, tornando-se incapazes de responder à letra às investidas dos azuis. Desta forma não foi difícil ao Belenenses atingir o intervalo com um «score» reconfortante (43-21).

Na segunda parte, as coisas modificaram-se quase totalmente: os azuis decaíram em velocidade e em encastamentos. Prenderam mais a bola e tiveram também mais dificuldade em chegar às zonas fatais. O Benfica utilizou a cobertura de homem-a-homem, com êxito e de tal forma se houve que, se apenas contasse o resultado do segundo tempo, teria vencido por 32-28.

Mas, não há dúvida, não se pode pôr em cheque a vitória dos azuis. Estes foram no trabalho global muito superiores aos encarnados. Convenceram, revelando estar em rotação para o torneio nacional. Veremos o que vai dar na próxima ronda o Sporting-Belenenses. Assim o queira o Sporting apresentando-se na máxima força.

C. Ourique, 57—Nacional, 50

CAMPO DE OURIQUE — Artur Mira, Julio Pereira, Aderito Vitorio, Alvaro Dias (1), Carlos Santos (13), José Coelho (10), José dos Santos (27) e Jorge Afonso.

NACIONAL — António Esteves (4), António Almeida, Domingos Fernandes (3), Hugo Filipe (13), Carlos Duarte (4), Alberto Sousa (6), e Manuel Remédios (15).

Partida movimentadíssima e interessante de seguir. A luta travou-se invariavelmente de igual para igual. Um verdadeiro jogo de competição pleno de energia, talvez por isso com muitas faltas, tantas que foram sanados com cinco castigos pessoais nada menos do que quatro jogadores dos dois grupos.

O Campo de Ourique viu-se e desajou-se para ganhar e se não fora os falhanços do Nacional nos lances livres, talvez o C. A. C. O. não tivesse ganho a partida.

A arbitragem, sem ser perfeita, foi isenta de parcialidades. Os erros cometidos recaíram em ambas as equipas.

A pontuação actual dos concorrentes é a seguinte: Sporting 33; Nacional 25; Benfica 24; Belenenses 23; Atlético 20; Campo de Ourique 20; Algés 17 e Casa Pia 10 pontos. — J. B.

PEQUENAS NOTÍCIAS
desportivas

* No próximo dia 25 realiza-se no ginásio da Secretaria do Benfica uma simultânea conduzida por mestre Carlos Pires, para entrega de medalhas aos três primeiros classificados no torneio da categoria C do S. L. B. A inscrição extensiva aos associados do Benfica, encontra-se aberta na secção de Xadrez, terminando no dia 20.

* O Sport Algés e Dafundo aprovou, em assembleia geral, por unanimidade, um voto de agradecimento e louvor ao «Diário de Lisboa», extensivo aos redactores das diversas rubricas desportivas.

* No próximo dia 9 de Março, pelas 22 horas, reúne-se na sede do Clube Oriental de Lisboa, a assembleia geral para apreciação, discussão e aprovação do relatório e contas da gerência de 1955 e proceder à eleição dos novos corpos gerentes, para 1956.

* Depois de amanhã realizam-se os seguintes jogos do campeonato nacional de Onze (seniores), em handebol: no campo do Lima (Porto), Salgueiros-Sport Clube do Porto, Futebol Clube do Porto-Sporting; no campo da Aliança (Campolide), Benfica-Almada.

Combates de boxe
na América

SPARTANBURG (Carolina do Sul), 17. — O campeão de pugilismo (levíssimos) dos Estados Unidos, Henry «Pappy» Gault, derrotou aos pontos Bobby Sigleton, num combate em 10 assaltos disputado em Spartanburg, a noite passada.

Noutro combate que devia ter 10 assaltos, o campeão dos Estados Unidos (mínimos) Cliff Eskridge, triunfou de Jimmy Martin por K. O. técnico, no penúltimo assalto. — (France Presse).



Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

NÃO CORRA...

COMPRE
UMA

Corpo

MACHADO

Bairro Alto — Telf. 30095

Amanhã — Sábado

FADOS
GUITARRADAS
DESGARRADAS
BAILE
SURPRESASMELHOR AMBIENTE TI-
PICO — BOA COMIDA
EXCELENTE VINHOSTUDO ISTO
É MACHADO!Reserve a sua Mesa
(ADULTOS)

NINA

adultos

Apresenta

CARMEN CASARRUBIOS

com o seu guitarrista JULIAN MARTINEZ

Na próxima semana, ESTREIA de

HUGUETTE PERRY

AMANHÃ — Grandioso Baile da PINHATA



TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Ópera do ano de 1956

Comemorações do 2.º centenário do nascimento de W. A. MOZART

Dia 23

1.ª recita da ópera

BODAS DE FIGARO

Bilhetes à venda para todos os espectáculos — Telef. 21552

A evolução do problema de Chipre.

(Continuação da 1.ª página)

Atenas sobre o arcebispo Makarios para que este aceitasse as propostas de Londres.

Regresso ao passado

As referidas propostas resumiam-se num recuo sensível, em relação áquelas que o governador de Chipre fizera nas anteriores conversações, com o arcebispo Makarios, especialmente as de 21 de Novembro de 1955. Nessa altura os Ingleses estavam dispostos a reconhecer a população de Chipre o direito de dispor dos seus destinos, depois do que as conversações passaram a incidir apenas sobre as modalidades de aplicação desse direito. O arcebispo Makarios insistia para que fosse fixada uma data certa, enquanto o governador Harding se opunha a satisfazer esse desejo.

Ora, nas ultimas propostas británicas, saudadas como uma vitória pelo Governo de Atenas, já se não fala, como nas anteriores, de autodisposição mas de autonomia administrativa, assunto que nunca fora tratado durante as conversações anteriores, visto que os Cipriotas lutavam para alcançar a independência da ilha e a sua união á Grécia.

«Diário de Lisboa»

A Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Estado exarou, na acta da sua ultima sessão, um voto de louvor, e agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela forma como o nosso jornal noticiou a recente celebração do 1.º centenário daquela Associação. Confessamo-nos gratos pela deferência.

ACORDA DE SÁVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

No fundo, tratava-se do regresso á famosa «solução constitucional», durante muito tempo aventada para a questão de Chipre, sempre que esta se renovava, solução que Cipriotas e Gregos, invariavelmente, rejeitaram.

A solução constitucional

Foi em 1948 que, pela primeira vez, foi proposto á população de Chipre um projecto de Constituição que aquela considerou inaceitável, dadas as suas características que fariam da ilha uma colónia e porque, em contrapartida, a Grã-Bretanha lhe pedia para abandonar a ideia de uma futura união com a Grécia. O projecto foi renovado pelo Governo de Londres em 1954. A Grã-Bretanha desistia de pedir aos Cipriotas para renunciarem a Enosis (união com a Grécia) mas, como escreveu o «Times», o segundo projecto era menos liberal do que o primeiro. O subsecretário de Estado das Colónias declarou nessa altura, na Câmara dos Comuns, que a Constituição oferecida a Chipre comportava «uma autonomia para os habitantes da ilha» que poderiam assim colaborar «no exercício dos poderes legislativo e executivo».

Mas na Assembleia Legislativa, prevista naquele documento, a maioria dos membros seria da escolha do governador, havendo uma minoria eleita pela população, o que equivale a dizer que a autonomia que queria conferisse a Chipre seria puramente nominal, continuando efectivamente a Grã-Bretanha a administrar a ilha por intermédio de um parlamento de que disporia inteiramente.

Na conferencia anglo-greco-

turca, que em Agosto do ano passado esteve reunida em Londres, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, Mac Millan, renovou a proposta, preparada pelos funcionários do Foreign Office, a qual não foi aceite.

Uma ocasião unica

Por fim foi o mesmo projecto apresentado e rejeitado três vezes, que os Ingleses renovaram agora, mais uma vez, após quatro meses de negociações porfiadas e que o arcebispo Makarios aceitou tendo em conta um conjunto de circunstancias, entre as quais as dificuldades actuais do Governo de Atenas.

Previendo o obstáculo das eleições, o Governo britânico pensou que se lhe deparava uma ocasião unica para fazer aceitar a solução de compromisso que nunca fora sancionada pelos Cipriotas. Por isso se apressou a aproveitar dessa ocasião, tanto mais que nada autoriza a supor que, depois das eleições gregas, as circunstancias continuem a ser favoráveis á Grã-Bretanha.

Por outro lado, a crise no Médio Oriente deu um valor novo, sobretudo aos olhos dos dirigentes americanos, aos argumentos dos Ingleses, os quais insistem na importancia estratégica de Chipre e na necessidade de manter a ilha sob domínio britânico. O arcebispo Makarios e os seus colaboradores contavam com o apoio dos Americanos e com a influencia pessoal do presidente Eisenhower, a qual devia exercer-se junto do chefe do Governo sr. Eden, durante a visita que esse fez a Washington. O tom da Imprensa governamental de Atenas exteriorizava, nesse ponto,

um grande optimismo e os jornais de Atenas iam ao ponto de aventar que a questão de Chipre seria um dos temas principais das conversações, muito se falando de um memorando enviado pelo chefe do Governo grego ao presidente dos Estados Unidos. De aí a decepção que se espalhou entre os habitantes da ilha quando se tornou publico o resultado das conversações.

O papel dos Americanos

Segundo parece, a questão de Chipre não foi sequer abordada nas conversações Eisenhower-Eden, pois a attitude do Governo de Londres era inteiramente aprovada pela secretaria de Estado. Pelo contrário, foi uma pressão americana que começou a fazer-se sentir na ilha. O «New York Times» de 1 de Fevereiro dizia que não acreditava que a Grã-Bretanha estivesse disposta a fazer concessões aos Cipriotas e que o Governo americano lhes recomendara a acção das propostas británicas.

Em correspondência de Nicósia para aquele jornal, Homer Biggart revelou que o consul-geral dos Estados Unidos na capital de Chipre visitara duas vezes o arcebispo Makarios, no final das conversações deste com o governador Harding, sendo a segunda — em 2 do corrente — para lhe recomendar que aceitasse as propostas da Grã-Bretanha. O correspondente do «New York Times» acrescentava que, quando do primeiro encontro, o arcebispo duvidara da sinceridade dessas propostas, respondendo-lhe o consul que tinha nelas inteira confiança, apresentando-se, assim, como seu fiador.

ATTICUS

A classificação do concurso de presépios promovido pela F. N. A. T.

O júri nomeado pela F. N. A. T. para apreciação dos Presépios apresentados, em Lisboa, ao VI Concurso de Presépios promovido por aquele organismo, atribuiu agora os respectivos prémios. A classificação foi a seguinte: Na Categoria Tradicional — 1.º, Fábrica de Sacavem; 2.º, Hidro-Eléctrica do Zêzere; 3.º, Casa Carrasqueira & Teixeira. Na Categoria Original — 1.º, Pessoal do Arquivo de Identificação; 2.º, Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau; 3.º, Instituto Nacional de Estatística.

Foram galardoados com menções honrosas — Grupo Desportivo da Fábrica de Cimento Tejo, Casa do Pessoal da Junta Nacional dos Resinosos e Hospital Julio de Matos.

VIDA ARTÍSTICA

O I Salão dos Artistas de Hoje

Inaugura-se amanhã, ás 16 horas, nas salas da S. N. B. A., o I Salão dos Artistas de Hoje. Um prémio de cinco mil escudos, oferecido em conjunto pela Casa Ferreira e Casa Varela (Favrel), será atribuído a uma das obras expostas, escolhida por votação dos expositores. No decurso do «Salão», promover-se-ão as seguintes manifestações, sempre ás 21 e 30, e com entrada livre: dia 23, sessão com filmes de arte; dia 25, concerto pelo pianista Sequeira Costa e pelo violinista Wilfred Lehmann; dia 29, conferencia pelo dr. Artur Gusmão, subordinada ao título «Herança Renascentista na Arte Moderna».

O «Salão» publicou um volumoso catálogo que reproduz um trabalho de cada expositor e cada visitante receberá um boletim para votar em três das obras expostas que mais lhe agradarem.

No Palácio Foz

Promovida pelo S. N. I., inaugura-se, amanhã, ás 16 horas, no Palácio Foz, uma exposição de obras de arte do Museu do Caramulo.



○ que representa para ela a indústria do Petróleo?

Do negro óleo arrancado às entranhas da terra extrai hoje essa extraordinária mágica que é a «Indústria Química do Petróleo» os produtos de que se fazem as meias de nylon, os vernizes para unhas, os batons para os lábios. Cosméticos, tecidos e adornos são, em muitos casos, contribuições da indústria petrolífera para o realce da beleza e elegância.

Assim, na pesquisa desses produtos, os Laboratórios Shell também se ocupam do encanto e atractivo femininos.



SHELL

SHELL PORTUGUESA (S.A.R.L.)

Teatros e Cinemas

Primeiras representações

Duas atracções, no Teatro ABC

No Parque Mayer surgiu, há pouco tempo, um novo teatro que podia muito bem desempenhar entre nós o papel da «boite» parisiense, para apresentação de espectáculos que requerem intimidade e um convívio mais estreito entre a plateia e o palco. Uma nova casa de espectáculos deve constituir motivo de regozijo não só para os artistas dramáticos, como para os amantes de Teatro, que ainda os há em grande numero nesta Lisboa moderna, onde os cinemas crescem na proporção dos nossos arranha-céus — e os teatros ameaçam diminuir, sacrificados às exigências urbanísticas.

A revista «Haja saúde!», que foi o espectáculo inaugural do novo teatrinho do Parque Mayer, alegre e desprezível, entrou ontem numa segunda fase, enriquecida com duas atracções de tomo. Tona Radely, bailarina espanhola de expressão castiça, apresentou-se de novo em Lisboa com o seu «Ballet-espectáculo», grupo homogéneo de raparigas desenhovadas e de rapazes desembaraçados, em que os bailarinos Miguel e Navarro obtêm uma nota alta. Uma inevitável e movimentada «Dança do fogo» coroou a

apresentação do «ballet» espanhol, que a assistência aplaudiu com entusiasmo.

Antonio Machin, cançonetista de assinaláveis recursos, exibiu-se também de novo entre nós, e com grande êxito, desta vez com a orquestra Cha-cha-cha, reeditando algumas das suas mais famosas criações como «Compromiso» e «Angelitos negros», coroa de glória do seu variado repertório.

«Haja saúde!» continua, deste modo, a cumprir a sua missão de divertir o público, animada pela graça azougada de Maria Domingas e pela desenvoltura moça de um grupo de raparigas elegantes, onde há promessas que podem vir a preencher lacunas em futuros elencos de revista, tão carecidos de sangue novo, de pernas ágeis e de vozes frescas.—N.

Atrás do reposteiro

Consta que a actriz brasileira Glória May, do elenco do Variedades, foi convidada para ingressar na companhia do Teatro ABC.

—Seguiram hoje para o Funchal os artistas brasileiros Deo Maia e Irmãos Guarás e a cançonetista belga Simone Bey.

—Encontra-se novamente enfermo o actor Sales Ribeiro, que por esse motivo já há dias que não participa do desempenho da peça em cena no Teatro da Trindade.

—O actor Curado Ribeiro deixou, a seu pedido, a direcção de cena do Teatro ABC.

—Estão indicados para o elenco da nova organização que pretende explorar o Teatro Apolo os artistas Maria Adalina e Domingos Marques.

—Um cinema de Lisboa propõe-se apresentar espectáculos de comédia, em sessões vermouth.

—Depois da temporada que realizou no Coliseu do Porto, a companhia de zarzuelas e operetas Sagi-Vel fará passagem do seu repertório num dos teatros da empresa Vasco Morgado.

—O artista Casimiro Chagas também participa do desempenho da farsa musicada «Ele aí está», em ensaios no Teatro Maria Vitória.

—A companhia dirigida por Avelino Carneiro, e que esteve no Teatro Sá da Bandeira do Porto, representa hoje em Matosinhos, no Teatro Constantino Nery, a revista «Há sinceridade nisso?».

—São ensaiadores, respectivamente, do poema e coreografia da revista «Muitas e boas», que no sábado se começa a ensaiar no Teatro ABC, o actor Carlos Coelho e Mariano Franco.

—Foi prorrogado até domingo o contrato do acordeonista António Mestre com a empresa do S. Luís.

Em S. Carlos

Cantores de Salzburgo

Para tomar parte nas anunciadas representações de «As Bodas de Figaro», e «D. João», desloca-se a Lisboa, o conjunto de artistas que anualmente é escolhido para cantar as óperas de Mozart integradas nos Festivais de Salzburgo. Tudo se conjuga, pois, mais uma vez, para que as récita com as quais vai prosseguir a temporada de ópera

(Continua na 6.ª página)

SÓ TEM
3
DIAS

PARA VER NO
MARIA VITORIA

Empresas «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

A MELHOR REVISTA DA ACTUALIDADE

FESTA E' FESTA!

UM GRANDE TRIUNFO DA COMPANHIA DE

SALVADOR

Domingo último espectáculo à tarde às 16 h.

2 SESSÕES, às 20.30 e 22.45

ADULTOS

Teatro
AVENIDA

Um espectáculo de Vasco Morgado subsidiado pelo Fundo do Teatro

TODAS AS NOITES
às 21,45 (Adultos)

A comédia de PETER USTINOV

O AMOR

DOS

QUATRO CORONEIS

Intérpretes (ordem de entrada em cena): VIRGILIO MACIEIRA, ARTUR SEMEDO, ALVARO BENAMOR, MARIO SANTOS, PIZANI BURNAY, ASSIS PACHECO, MADALENA SOTTO, EUNICE MUNOZ, MARIANA VILAR, LUCIA MARIANA e FERNANDA DE SOUSA
Lugares desde \$500

*Aos domingos: espectáculo à tarde

LUSO

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por Natividade Pereira — Jorge Silva — Alcídia Rodrigues — Manuel Dias — Isaura A. de Carvalho e Manuel Carlos. Acompanhamentos, por António Couto e Pedro Leal. Amanhã — Baile da Pinhata. (Adultos)

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

A SEGUIR

UM NOVO ESPECTACULO DE GARGALHADA PARA A REAPARICAO DOS QUERIDOS ARTISTAS

HERMINIA SILVA
ALVARO PEREIRA
e TERESA GOMES

“ELE AÍ ESTÁ!”

COM

BARROSO LOPES
e CARMEN FLORES

E A ESTREIA EM PORTUGAL DO GRANDE ACTOR COMICO BRASILEIRO

SPINA

TEATRO
Monumental

Hoje em 1.ª sessão às 21,45 (ADULTOS)

A vibrante aguarela sevillana

TOIROS
DE MORTE

numa curta série de récita

DIAMANTINO VISEU

na sua primeira actuação teatral



A SEGUIR:
Uma sensacional comédia de COSTA FERREIRA com

LAURA ALVES

ATRAS DA PORTA

(ADULTOS)

TEATRO NACIONAL
DE D. MARIA II

Todas as noites, às 21,45 (13 anos)

A comédia em 3 actos e 4 quadros, de LEITÃO DE BARROS

AVÓ LISBOA

Domingo às 16 horas: AVÓ LISBOA

Só hoje e amanhã, às 18 horas
Um dos grandes êxitos da temporada

A MURALHA

TRINDADE

HOJE, às 21 e 45 horas

“Arsénico e rendas velhas”

Com: Brunilde, Sarmento, C. Duarte, Cerqueira, P. Santos, Josefina, Lalande, Figueiredo, Sales, J. Ramos, Samwell, Alves da Costa, J. Rosa e J. Miranda (por entrada em cena).

Em Fim de Festa: O show

«Rapsódia Portuguesa»

Dá Crítica: «Rimos desabaladamente»

Pergunte a quem viu

Preços: de 40\$00 a 3\$50

(Para maiores de 13 anos)

Trindade — Telef. 20000

PALÁCIO

A's 21,30-ESTREIA

UMA ANDALUZIA NOVA SURGE NUM BELO DRAMA DE AMOR

PAQUITA RICO

A CHAMA SOLITÁRIA NA QUAL SE CONSUMIAM AS PAIXÕES

LUA DE SANGUE

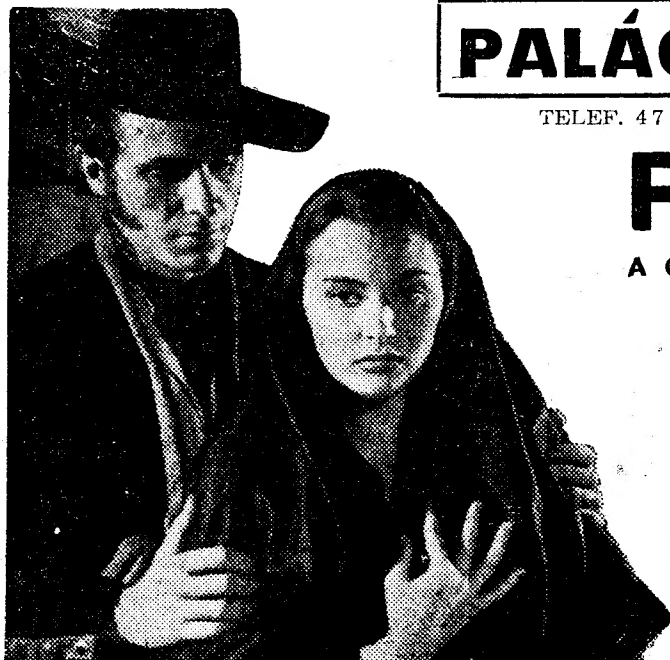
COM

FRANCISCO RABAL e ISABEL DE POMES

HOMENS QUE SABIAM MORRER E MULHERES QUE SABIAM AMAR — UMA BELEZA MORENA... UM AMOR DE PERDIÇÃO

Exclusivo DOPERFILME

ADULTOS



HOJE às 21,30

no **EDEN****RAPARIGAS DE SANFREDIANO**

com

CINCO BELAS E SEDUTORAS RAPARIGAS LUTAM
PARA CONQUISTAR O CORAÇÃO DO MESMO
HOMEM...

QUAL DELAS O CONQUISTARÁ?...

Exc.: MUNDIAL FILMES

ADULTOS



ANTÔNIO CIFARIELLO — BOB —
Um jovem simpático que passou
os seus vinte anos entre mulheres
e motores mas que não há meio
de entender estes maravilhosos
«mecanismos»



ROSSANA PODESTA — TOSCA —
Uma linda rapariga com corpo de
Vénus e uns olhos maravilhosos...



GIOVANNA RALLI — MAFALDA —
Bela provocadora, desejosa
de viver...



MARCELLA MARIANI — GINA —
Sedutora tímida, ingênua e ao mes-
mo tempo maliciosa



GIULIA RUBINI — SILVANA —
Atraente, bela e sonhadora



CORINNE CALVET — BOB —
A mulher fatal... que já não é nova
mas é ainda muito interessante

PERANTE CINCO BELDADES A SEUS PÉS, TERÁ
ESTE HOMEM A CALMA NECESSÁRIA PARA ESCO-
LHER A QUE MAIS LHE CONVÉM?...

Real.: VALÉRIO ZURLINI

Extraído do celebre romance do mesmo nome,
de VASCO PRATOLINI



VAI HAVER SARILHO
ADULTOS

2ª

SEMANA

O PÚBLICO QUER
CONTINUAR A DIVER-
TIR-SE COM O ME-

LHOR FILME DE CONDES
EDDIE CONSTANTINE CONDES

FONTORIA

O «DANCING» POPULAR

PRACA DA ALEGRIA, 66
Telf. 35431 * (Adultos)

APRESENTA O MAIOR ÊXITO DO MOMENTO



O FAMOSO BALLET MARY BLANCA
NUM ESTONTEANTE CONJUNTO DE SONHO E FORMOSURA

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tél. 26614
Todos os dias CARIL A' INDIANA

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

Correia

Cabeleireiro, 1.º Prémio em «PENTEADO DE DIA»,
está ao dispor de V. Ex.ª na R. Braamcamp, 15, 1.º
— TELEF. 55581

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS «Raparigas de Sanfrediano» **EDEN**
DE HOJE: «LUA DE SANGUE» **PALACIO**

SÃO LUIZ

TEL. 27172

DANÇANDO NAS NUVEIS

com Gene Kelly, Cid Charisse e Dan Dailey

No palco: as extraordinárias atrações

OS 4 DE RUFF, célebre quarteto musi-

cal mexicano

ANTÔNIO MESTRE, o mago do

acordeon

e a orquestra espanhola INTERMEZ-

ZO, apresentados por ARTUR AGOS-

TINHO (13 anos)

EDEN

TEL. 20768

(Para 13 anos)

A's 15,30 e 18,30:

HA' FALTA DE HOMENS

IMPERIO

PLATEIA 55134

BALCÕES 55135

Adultos

no palco CONDE D'AGUILLAR num

acto de ilusionismo desconcertante

MONUMENTAL

TEL. 55131

V. Ex.ª quer ter a bondade!?

Um filme que faz rir até às lágrimas.

ATLANTIDE

DANÇANDO NAS NUVEIS

com Gene Kelly, Cid Charisse e Dan Dailey

ROYAL

I. 84503/

(Col.) grandioso filme de espionagem

Em compl.: OS FILHOS NÃO SE

VENDEM, com Antonetta Lualdi

LIZ

TEL. 48560

O PAPA DAS

PERNAS ALTAS

Em Cinemascope

CERRASO

TEL. 20917

A's 21 h. (13 anos)

Veneno de cobra

Cocktail de sogras

CINEMA IDEAL

A's 21 (18 anos)

ANGELITO

NEGRO

Aves de rapina

TIVOLI

TEL. 50595

com Marilyn Monroe e o novo cómico

Tom Ewell

POLITEAMA

TEL. 26305

(18 anos)

(col.) com Ludmilla Tcheringa

em technicolor e cinemascope

CONDES

TEL. 22523

(Adultos)

VAI HAVER SARILHO

SÃO JORGE

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

em Vistavision, com Humphrey Bogart

e Frederic March

CAPITOL

TEL. 27493

A's 21,30 (13 anos)

Em pleno êxito o

mais cómico dos

filmes

O comboio nem

sequer apitou!

com RENATO RASCEL

PALACIO

T. 47163

(Adultos)

com Francisco Rabal e Isabel de Pomés

ODEON

I. 26283

(Para 18 anos)

(col.) com Ludmilla Tcheringa

RESTEIO

Tel 610375

com 250 actores, 100 vedetas e milhares

de figurantes

CASINO ESTORIL

A's 21,30

A SOMBRA

com Marta Toren

(Adultos)

Leiam o «SEMPRE FIXE»

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

interessem o publico lisboeta desejo de assistir a espectáculos cuja craveira artística seja idêntica á dos que se realizam nos grandes centros culturais europeus.

Entre os artistas de Salzburgo que ouviremos dentro em pouco, nas representações das «Bodas de Figaro», e do «D. João», respectivamente em 23 do corrente e 2 de Março (repetidas nas tardes culturais de 26 e 4), figuram Hilde Zadek, Magda Gabory, Scipio Colombo, Erich Kunz, Ernest Blanc e Murray Dickie e Anton Dermota.

Hoje, ás 20 e 20, a Emissora Nacional transmite alguns fragmentos das «Bodas de Figaro», num programa consagrado á temporada de ópera do Teatro de S. Carlos.

No Trindade

Uma farsa e um «show»

Foi bem escolhido pelo publico o espectáculo dos dias de Entrudo no Trindade, que a empresa resolveu apresentar aos seus espectadores, a farsa «Arsénico e rendas velhas», representada por um elenco, em que figuram Brunilde, Maria Lalonde e Josefina Silva, acompanhadas por Samwell Dinis, Alves da Costa, Augusto de Figueiredo, Jacinto Ramos, Carlos Duarte, Sales Ribeiro, Joaquim Rosa, Joaquim Miranda, Luis Cerqueira, Pena Santos e António Sarmento.

No final, os «Rapazes do Ritmo» apresentam a aplaudida «Rapsódia Portuguesa».

Segunda semana

de «O amor dos 4 coroneis»

«O amor dos quatro coroneis», a inteligente comédia satirica de Peter Ustinov, que Vasco Morgado tem estado a apresentar no Teatro Avenida, entra hoje em segunda semana de representações. Excelentes intérpretes como Assis Pacheco, Eunice Muñoz, Madalena Sotto, Alvaro Benamor, Artur Semedo e outros servem admiravelmente o texto de Ustinov, valorizado ainda pela encenação de Virgílio Macieira, pela cenografia de Manuel Lima e pelos figurinos de Pinto de Campos e de Galhardo.

Teatro de amadores

Uma recita de beneficência em Mondim de Basto

MONDIM DE BASTO, 16.—Chamou a si enorme assistência a recita realizada no salão dos bombeiros voluntários desta vila, a favor do grupo de futebol local e da cantina escolar, que tanto têm beneficiado da colaboração do grupo de amadores desta vila e do pároco desta freguesia, sr. padre Manuel de Sousa Martinho.

O espectáculo, como se previa, agradou muito.

Primeiras exhibições

«Horas de desespero», no São Jorge

Por vezes, o título é melhor do que o filme. Questão de continente e conteúdo. Mas dá-se também o contrário, felizmente, e já agora diremos, geralmente.

Lisboa em peso caiu, ontem, no São Jorge, para ver Humphrey Bogart e Frederic Marsh em «Horas de Desespero». A obra não tem raízes directas no cinema, mas no romance. Até que ponto foi modificada nesta nova versão? Ignoramo-lo!

Trata-se de três criminosos, fugidos do cárcere, que se instalam numa casa de família, aterrorizando-a. É claro que o local, por ser quase sempre o mesmo prende a acção, e que o autor e o realizador não quiseram ver bem a documentação psicológica do que resulta repetirem-se á saciedade as impressões de medo, expectativa, coacção, repugnancia física, tortura moral, e até sevícias. O conflito assim jogado, entre quatro paredes, linearmente, de figura para figura, é mais directo e brutal.

Aqui há tempos vimos, naquele cinema, outro filme semelhante, «Veneno de cobra», também com Bogart, o qual tinha mais elasticidade, fantasia, um pouco de bom humor, embora a primeira situação fosse inverosímil. Criado, porém, o resto seguia-se, com evidente espírito, e até um pouco humanizado, embora parte das personagens fosse como o destas «Horas de Desespero» da mesma matéria criminal.

Este filme, que podia ser real, é como um bloco duro, pesado, que parece desprender-se. A sua queda está sempre imminente. Vemos as suas oscilações, e estremecemos

nervosamente, esquecendo que o final só pode ser um. E assim é, terminando com aquele pesadelo, em que Bogart e Frederic Marsh, num duelo de vida e de morte, um encarnando o bem, o outro, o mal lutam como podem — o primeiro com cinismo, intimidação, desprezo, insolência; o segundo, tentando vencer o medo atroz, por vezes,

com reacções — a final é a melhor, e a mais, decisivamente, corajosa, embora retrazada, — para salvar a mulher e os filhos. Todos os outros com um desempenho apropriado. Complementos diversos. Temos de renovar o pobre Popey nos desenhos animados. As crianças já comem espinafres, e a personagem fictícia de tão explorada, já pouco tem que fazer. — Visor 42.

«A pena branca», no Politeama

A odisseia das tribos de índios do Oeste americano, desalojadas constantemente dos seus territórios mediante tratados de paz impostos pelos brancos, sempre ávidos de novas riquezas, é bem patenteada no filme «A pena branca» — título original: «White feathers» — ontem estreado no Politeama. O «Western», embora muito explorado é tema que agrada sempre á maioria do publico, especialmente depois da descoberta do cinematóscopo. O filme «A pena branca», além de espectacular, pois oferece planos magníficos, de grandeza mesmo pouco vulgar em películas do género, já de si caracterizadas pelas paisagens esplendorosas das pradarias e das montanhas do Oeste americano, desmente a crise de engenho que diz atingir os argumentistas em estruturar os entrecos destas películas. É que a história que nos conta «A pena branca» é simplesmente natural, lógica, e sobretudo bem narrada, sem renegar os processos classicos do romance. Se John Preble conseguiu architectar um argumento feliz, o realizador — Rogert Webb — soube aproveitar bem a sua adaptação, da qual se encarregaram, Delmar Daves e Leo Townsen. Entre os artistas escolhidos — e muito bem — para o desempenho da película, salientamos Debra Paget, Robert Wagner, John Lund, Jeffrey Hunter, Edward Franz, Virginia Leigh e Hugh O'Brien, bem secundados por muitos outros. Os figurantes são em numero elevadissimo.

Em resumo: um belo «Western», que interessa o publico em geral e deliciará, particularmente, os bons apreciadores do género.

Os complementos, á excepção do documentário de actualidades — muito pouco actual — são interessantes. — Visor 55.

As estreias de hoje

No Eden

Título — «As raparigas de Sanfradiano».

Produção — Italiana.

Realizador — Valério Zurlini.

Argumento — Um rapaz para quem o amor é um passatempo, faz-se amar por belas mulheres.

Intérpretes — Rossana Pódestá, Giovanna Ralli, Marcela Mariani e Corine Calvet.

Processo — «Ecran» normal.

Classificação — Para adultos.

No Palácio

Título — «Lua de sangue».

Produção — Espanhola.

Argumento — Um drama de amor, que se desenrola na paisagem avassaladora de Andaluzia.

Intérpretes — Francisco Rabal e Paquita Rico.

Processo — «Ecran» normal.

Classificação — Para adultos.

Cineclubismo

Cine-Clube Imagem

Realiza-se hoje, no Centro Espanhol, pelas 18 e 30 e 21 e 30, conforme conveniência dos sócios, a 63.ª sessão do Cine-Clube Imagem, com a projecção do filme curto «Crina Branca» e dois documentários dinamarqueses, sendo um deles da autoria de Carl Dreyer. No dia 20, pelas 18 e 30, no Cinema Capitólio, efectua-se a 64.ª sessão, sendo exibido o filme japonês «Rashomon» (As portas do Inferno).

Raquel Meller

reapareceu em Barcelona

BARCELONA, 17.—Com 67 anos de idade e após alguns de ausencia da cena, reapareceu no Teatro Cómico desta cidade a famosa cancionista Raquel Meller, que foi recebida carinhosamente. A par de algumas das suas canções de há cinquenta anos, estreou outras adaptadas á sua idade e aos seus cabelos brancos, que exhibe sem pintura ou disfarce. — (Efe).

(Ler mais noticiário teatral na 11.ª página)

2.ª FEIRA em OITE DE GALA no MONUMENTAL

NUNCA O CINEMA FOI TÃO PROFUNDAMENTE ESPECTACULAR!

HOWARD HUGHES APRESENTA
JOHN WAYNE
SUSAN HAYWARD
e **PEDRO ARMENDARIZ** EM

PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE **DICK POWELL**

O CONQUISTADOR

com **AGNÉS MOOREHEAD, THOMAZ GOMEZ**
E MUITAS CENTENAS DE ARTISTAS E DE FIGURANTES!

Uma página da vida de um famoso guerreiro que conquistou meio mundo!

Bilhetes á venda para toda a primeira semana, inclusive para a ESTREIA DE GALA, deste espectáculo o para o 2.º Balcão não é exigido o traço de «soirée».

(Para Adultos)

EM 2 SESSÕES

AS

20,30 e 22,45 h.

NO

PARQUE

MAYER

ABSOLUTO!

DO GRANDE

CANTOR CUBANO

ANTÓNIO

MACHIN

E A SUA ORQUESTRA

CHA-CHA-CHA

COLOSSAL!

DA GRANDE

ARTISTA ESPANHOLA

TONA

RADELY

E DO SEU FAMOSO

Ballet-Espectáculo

TELEF.

366783

ESPEC. P. ADULTOS

DOMINGO

AS 16 HORAS

ESPECTÁCULO A TARDE

MAXIME

DANCING DE LUXO (ADULTOS)

HOJE

EXITO DE HONRA

2.ª APRESENTAÇÃO EM LISBOA DO TRIO

MUNDIALMENTE CONHECIDO

LOS PANCHOS

O MAIOR EXITO DO DISCO DOS ULTIMOS ANOS

Amanhã: Grandioso Baile da Pinhata

DOMINGO: Chá Dançante das 17.30 às 20 h. com todas as atracções

Reflexos da cidade

Quaresma na cadeia

O sr. Galvão é ainda bastante novo para conhecer todo o alcance das palavras. Reside na Covilhã, onde é proprietário, e resolveu ir passar a Lisboa a quadra carnavalesca. Meteu-se no Estoril Praia, de lá não querendo sair, mesmo quando ele e o companheiro eram os únicos no recinto. Comeu, bebeu, divertiu-se o melhor que pôde, dançou e já um pouco tolidado com os efeitos do álcool e das luzes, deu-lhe outra vez a vontade de comer, ou por outra, de estragar. Pedia sanduíches, umas após outras e dava-lhes umas dentadas, deixando o resto para o chão e para de baixo da mesa. A certa altura, claro, o criado que o servia recusou-se a voltar a abastecê-lo, alegando que era um crime estragar tanto pão, quando há tanta gente com fome por esse mundo de Cristo. Mas ele insistia sempre. E o criado, para evitar incidentes, por fim, lá voltou a condescender. Já passava às 4 da madrugada e o sr. Galvão não havia maneira de sair, sempre a pedir sanduíches. Por fim interveio a Polícia que o convidou a sair.

—Sim, senhor, eu saio. Mas só depois de ter acabado de comer!

O guarda insistiu para que abandonasse o local mas o homem da Covilhã voltava a sua:

—Não me mace! Deixe-me comer!

Por fim, levantou-se, dirigiu-se ao vestiário, enfiou o casaco forrado de peles e desabafou com o amigo:

—Há polícias bons. Mas outros são muito óberas!

Os guardas que estavam próximo, ao ouvir pronunciar estas palavras, convidaram-no a acompanhá-los à esquadra, onde queriam que esclarecesse aquela frase. O sr. Galvão começou por se recusar mas, por fim, lá foi amparado pelos guardas, que segundo estes disseram tiveram de o empurrar para a frente porque o preso se deixava para trás...

Interrogado no Tribunal de Polícia, pelo magistrado, sr. dr. Saudade e Silva, declarou que de facto havia dito áh polícias bens, mas outros são muito óberas. E isto, porque pedira apenas uns minutos de cenera (queria acabar de comer a sanduíche), fencionando sair logo de seguida.

O magistrado observa:

—Não foi a palavra óbera que consta da participação, mas uma outra.

—Foi óbera que disse.

O magistrado dá a acusação como provada pelo crime de embriaguez imprevista e completa pelo que o condenou em 10 dias de prisão, a 40\$00 e 200\$00 de imposto.

Querira ir ao Benfica...

O mecânico de automóveis José é um fervoroso admirador do Benfica. No domingo, último, meteu-se no seu automóvel, que conduziu até à Praça dos Restauradores, e dirigiu-se à bilheteira da agência de venda de bilhetes. Querida duas entradas, uma para ele e outra para a mulher. Chacou e travou este diálogo com o vendedor:

—Olá, arranjas-me dois bilhetes para a bola?

—Já não há.

—Arranja lá isso! Olha que é para o Benfica que joga hoje em Evora!

—Não tenho nem um. Os que tinha já os enviei para Evora!

—Ora, ora, não arranjas porque não queres. Como eu sou do Benfica e tu és do Sporting, queres-te vingar. Arranja lá isso, anda. Eu pago o que pedires. Vá desmacha-te...

E durante um quarto de hora o mecânico de automóveis, sem arredar da bilheteira, impedindo que outros se aproximassem, continuava a insistir na sua e o bilheteiro a dizer sempre que não. Depois, vieram os insultos, mas como ele desse indícios de embriaguez algumas pessoas dirigiram-se à Polícia a comunicar que estava ali um indivíduo que tinha automóvel e estava embriagado.

Um guarda da P. S. P. prendeu-o acusando-o de proferir insultos e de estar embriagado, e assim, compareceu no dia seguinte, no Tribunal de Polícia, perante o sr. dr. Saudade e Silva, assistido do seu advogado, sr. dr. Santos Tavares. Era necessário provar que não fora preso embriagado e a guiar automóvel, e isso pôde fazer-se. Deste modo, foi condenado na pena de 5 dias de multa a 20\$00 e 50\$00 de imposto, somente por embriaguez.

Não foi a Evora, não viu jogar o Benfica e passou a tarde e a noite na prisão. Amor, a quanto obrigas!

Um leão no «corbeille»...

PORT ELISABETH, 17.—Os noivos Mills encontraram, entre os presentes de casamento, um leão de 11 meses e dois corvos.

O sr. Mills levá-los-á para o seu jardim zoológico particular, numa herdade próximo desta cidade. — (R.).

Foi recebido

com entusiasmo
em Luanda
o governador-geral
de Angola

LUANDA, 17.—O avião da T. A. P. em que viajava o governador-geral de Angola aterrou no aeroporto «General Craveiro Lopes», às 9 e 25. A aerogare e as imediações do aeroporto encontravam-se repletas de gente que, utilizando os mais diversos meios de transporte começara a concentrar-se horas antes, numa impressionante manifestação de civismo.

Logo que o avião se deteve na pista, um milhar de pombos lançados pela Sociedade Columbófila de Angola subiram graciosamente no ar pousando muitos nas asas do avião. O encarregado do Governo e a senhora de Mascarenhas Gálvão, acompanhados do comandante militar, do chefe de gabinete do governador-geral e do chefe do estado-maior, dirigiram-se para o avião, a fim de apresentarem cumprimentos de boas-vindas ao sr. tenente-coronel Horácio de Sá Viana Rebelo e a sua esposa.

Quando o governador-geral apareceu no alto da escada de desembarque, as tropas formadas em frente da aeronave tomaram posição de sentido e os milhares de civis presentes descobriram-se respeitosamente. O governador-geral permaneceu no cimo da escada durante a salva de 19 tiros disparada pela bateria de artilharia ligeira.

O sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo recebeu em seguida, os cumprimentos das entidades que o aguardavam junto do avião e, depois de ouvir em continência o hino nacional, passou revista à guarda de honra.

Finda a revista, dirigiu-se para a tribuna, onde assistiu ao desfile militar das forças em parada.

Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo de 24 automóveis, que conduziu o governador-geral ao palácio do Governo, escoltado por uma força de motocicletas da Polícia de Segurança Pública, no meio de delirantes aclamações da população. — (Lusitania).

Trabalhador colhido num desabamento de terras em Campo de Ourique

Na Rua Francisco Metrass, em frente ao n.º 40, deu-se hoje, pelas 8 e 30, um desabamento de terras que atingiu o operário Francisco Nunes, de 41 anos, morador na Rua Saraiva de Carvalho, 76, 2.º, quando este procedia aos trabalhos de abertura de um cabouco para construção de uma propriedade.

Dado o alarme e pedidos os socorros para a central telefónica do Batalhão de Sapadores Bombeiros, estes não se fizeram esperar e, pouco depois, os sapadores bombeiros procediam à libertação do operário que ficara com o braço esquerdo preso pelo desabamento. Sem perda de tempo, uma ambulância dos Voluntários de Campo de Ourique conduziu o sinistrado ao banco do Hospital de S. José, em cuja sala de observações ficou internado por apresentar fractura do braço.

Por sua vez, os Sapadores Bombeiros, com o material da 1.ª Companhia e dirigidos pelo chefe de 1.ª classe sr. Domingos Pais, procederam ao escoramento das terras.

CASINO ESTORIL

AMANHÃ

Amália Rodrigues

que se exibirá às 23.45; no «R.S. TAU» e à 1.15 no «Wonder-Bai».

DOMINGO

«Chá-Dançante»

Evite as frieiras!

Tenha sempre à mão
o frasco de remédio
D. D. D.

As manchas solares

têm influência decisiva
na vaga de frio?

SACRAMENTO PARK (Novo México), 17.—No Observatório de Sacramento Park, observaram-se, ontem, 135 manchas no Sol.

Aquele observatório, situado a 2.800 m. de altitude no Sul do Novo México, é o único que, nos Estados Unidos, examina o Sol, de maneira continua, conta as manchas solares que correspondem a tempestades magnéticas e mede a sua intensidade.

As 135 manchas observadas ontem alastravam por metade do disco solar, ou sejam uns 500.000 kms.

A série de manchas solares começou a manifestar-se na sexta-feira. As tempestades magnéticas parecem seguir um ciclo de onze anos, coincidindo com graves perturbações terrestres, de ordem física e social. A última série de grandes tempestades ocorreu em 1946-47 e a actividade magnética do Sol passou por um mínimo de 1954. As manchas actuais marcam o início de novo período de actividade que deve chegar ao máximo em 1958.

De acordo com certas teorias, haveria uma relação entre as manchas solares e as variações climáticas terrestres. A períodos de actividade magnética solar corresponderiam invernos rigorosos. Ainda se não provou a exactidão destas teorias, mas as temperaturas muito baixas observadas neste Inverno no hemisfério boreal parecem dever confirmá-las. — (F. P.).

Ameaça de nova onda de frio na Grã-Bretanha

LONDRES, 17.—Após 24 horas de degelo, a Grã-Bretanha está, hoje, ameaçada de nova vaga de frio e os Serviços Meteorológicos advertiram de que «vai haver ainda mais frio». Esta manhã, as temperaturas, em Londres, eram ainda acima de zero e brilhava o Sol.

Em França, estão, a ser tomadas medidas preventivas, contra a ameaça de inundações, que se poderão seguir a degelo rápido. O Sena, o Marne, o Loire e o Ródano, o rio mais impetuoso da França, estão a ser cuidadosamente observados.

O degelo começou ontem, ao longo da costa atlântica e mediterrânica. Esperava-se que a temperatura continuasse a subir, hoje, na maior parte da França, com excepção da região oriental. Em Paris, a temperatura era, esta manhã, de um grau centígrado negativo. Depois de ligeira subida de temperatura, prevê-se mais tempo frio.

Um ferro eléctrico esquecido

provocou um fogo

Cerca das 7 e 30 manifestou-se incêndio na Rua da Junqueira, n.º 31.º andar, habitado pelo sr. António Augusto Cardoso Pinto Queirós. Ardeu o soalho, o vigamento e parte dum tabique.

O fogo foi atacado, com o emprego de uma agulheta de novoeiro, por pessoal da 2.ª companhia do B. S. B., sob as ordens do subchefe-ajudante Rasão. O incêndio foi provocado por um ferro eléctrico, deixado ligado e assente sobre o pavimento.

Num solar trasmontano

MONDIM DE BASTO, 16.—Manifestou-se incêndio na solar da Casa do Eiró, desta vila, pertencente a sr.ª D. Maria Elvira de Matos Pinto Coelho, tia do juiz corregedor, sr. dr. Joaquim Ferreira de Matos Pinto Coelho, do 1.º juízo correcional de Lisboa. Compareceram os bombeiros desta localidade que, sob a direcção do sr. José Carlos Ferreira Pinto Coelho de Mendonça, sobrinho daquele magistrado, o extinguíram imediatamente.

Numa habitação em Vizela

VIZELA, 15.—No lugar de Requeixos da vizinha freguesia de Santa Eulália de Barroal—Lousada—declarou-se incêndio na residência do lavrador sr. António Magalhães Cora. Acorreram os bombeiros de Vizela, que prontamente dominaram as chamas e transportaram ao hospital o proprietário da casa, que sofreu queimaduras no rosto e nas mãos. Os prejuízos materiais são elevados e estão em parte cobertos pelo seguro.

na Suíça, onde houve já 12 mortes. — (R.).

Temporal no Estreito de Gibraltar

ALGECIRAS, 17.—Reina violento temporal no Estreito de Gibraltar, que impede a saída dos pesqueiros de toda a costa vizinha e até a circulação do vapor-correio. Cai neve em vários pontos da Andaluzia e chove copiosamente em Marrocos. — (Efe).

GRANADA, 17.—Uma violenta tempestade assola, há 24 horas, toda a região de Granada. Um comboio de passageiros está bloqueado pela neve, entre Baul e Zuja. Um comboio de socorro que partira em seu auxílio ficou parado, a 6 kms. de Baul, não podendo continuar viagem. Outro comboio e vários autocarros tiveram de regressar aos locais de recolha. Em virtude das más condições atmosféricas. — (F. P.).

A Grã-Bretanha

vai entrar
em novo período
de austeridade

LONDRES, 17.—O chanceler do Tesouro, MacMillan, anunciou esta manhã na Câmara dos Comuns uma série de medidas destinadas a combater a inflação e que prevêem, essencialmente, novas economias e restrições de crédito. Uma das mais importantes medidas será a redução das ultimas subvenções dadas a certos viverses, pão e leite, o que deverá representar, até o fim de Julho próximo, novo aumento de 1 % no custo da vida.

Os planos de investimentos de certas indústrias nacionalizadas também vão ser severamente reduzidos (caminhos de ferro, electricidade, gás). As reduções de investimentos no domínio publico e nacionalizado somam 70 milhões de libras.

Apesar destas economias, as despesas civis previstas no próximo ano financeiro são superiores em 112 milhões de libras às do ano anterior. As previstas no capítulo militar marcarão um aumento de 5 milhões—o que se deve principalmente ao aumento do soldo dos militares de carreira.

A principal medida que atinge as despesas particulares relaciona-se com as compras a prestações (a primeira prestação passa de 20 para 50 % do valor da compra), não só de luxo, mas, também, de consumo corrente.

Nos cortes de despesas pelos serviços do Estado, salientam-se os que abrangem as construções de escolas e os projectos de expansão para a indústria nacionalizada.

No que respeita ás transacções da Bolsa, haverá rigorosa fiscalização no seu capital de companhias, através da emissão de acções.

O chanceler do Tesouro declarou que estas medidas se destinam a pôr fim ao encarecimento constante dos preços de custo, a preservar o poder de compra da libra e a restabelecer o equilíbrio da balança dos pagamentos.

A exposição do ministro suscitou grandes protestos nas bancadas da oposição, onde houve manifestações de hostilidade, ouvidos-se gritos de «Demita-se!» e «Que vergonha!» — (F. P. e A. N. L.).

Récuperou a fala

FLORINA (Grécia), 17.—John Sandras, surdo-mudo há sete anos, gritou para sua mulher: «O nosso filho está salvo», ao receber uma carta dizendo que seu filho, perdido há muito tempo, se encontrava no Canadá. Depois, chorando de alegria, descobriu que podia também ouvir. Perdera o fala e o ouvido quando explodiu o foguetão de um avião próximo dele, durante a guerra civil. Vangeli, seu filho mais novo, foi feito prisioneiro e levado para um país comunista da Europa oriental.

A carta informava que Vangeli fora libertado por intervenção da Cruz Vermelha Internacional e estava com outros membros da família, em Toronto, no Canadá. — (R.).

A Marinha

realizou na Índia
um importante trabalho
que a União Indiana
se escusava a fazer

Foram louvados, em termos excepcionais, os srs. capitão-tenente António Garcia Braga, 1.º tenente engenheiro-maquinhista Joaquim Carvalho Afonso, 2.º tenente Alberto Duarte Lopes e subtenente-maquinhista José António Soromenho Preto, respectivamente, comandante e oficiais do aviso «Gonçalves Zarco», pelos relevantes serviços prestados, no Estado da Índia, pelo pessoal deste navio, o qual revelou «exuberante prova de competência técnica e mais uma afirmação da valiosa presença da Armada em águas da Índia, perfeita compreensão dos seus deveres militares em período de emergência, devotada vontade de vencer dificuldades, entusiástico espírito de colaboração e decidido propósito de honrar a Marinha servindo a Nação».

Este louvor, que envolveu também toda a guarnição do «Gonçalves Zarco», foi motivado pelo desempenho da seguinte missão: a central eléctrica do porto e dos caminhos de ferro de Mormugão estava há tempos desfalcada em dois terços da sua energia, pela prolongada paralisação de um grupo gerador de 150 KW, que se encontrava desmontado, e a Southern Railway Co. desinteressada pelas reparações, ainda que instada pelo Governo-Geral para as fazer, acabou por solicitar a intervenção das autoridades portuguesas, as quais apelaram então para as Forças Navais da Índia.

Ao fazê-lo, o sr. general Benard Guedes escreveu num despacho que esse trabalho, se pudesse ser executado pela Marinha, «muito contribuiria para o prestígio nacional, mostrando mais uma vez que a vida de Goa não depende dos recursos da União Indiana e que a Marinha prestaria deste modo mais um relevante serviço ao Estado da Índia e à Nação».

Foi incumbido dos trabalhos o pessoal do «Gonçalves Zarco», cujo comandante destinou para essa missão dois oficiais, três sargentos e nove praças do seu pessoal técnico, e mais quatro artilheiros, equipados, em 28 dias de trabalho insano, das 6 e 45 às 20 horas, conseguiu montar e pôr a trabalhar normalmente o referido grupo gerador.

Os dirigentes da W. I. P. Railway observaram a perfeição do trabalho e, no final, o administrador-geral em officio ao comandante-chefe das Forças Navais da Índia, manifestava o seu apreço por tão «pronto auxílio e tão árdua tarefa e pela proficiência do pessoal da Armada portuguesa, em trabalho que, a ser feito por operários civis, teria exigido equipamento oficial pesado e pessoal especializado».



OTA

DEVIDO AO RETUMBANTE EXITO
ALCANÇADO NO PASSADO
DOMINGO

Rapsódia Taurina de 1956

REPETE O SEU GRANDIOSO
ESPECTACULO NO PRÓXIMO
DOMINGO, 19 DE FEVEREIRO
— ÀS 15.30 HORAS —

APRESENTANDO:

6 bravos novilhos 6 — 1 cavaleiro — 30 artistas nacionais — 15 músicos cómicos, em numerosas hilaridades, para adultos e crianças — D. José Jr., Totó e sus Botões, Charlot, Fagundes e Fanico com seu Anão—Toureiro a cavalo pelo excêntrico BALILA IMITACOES, BANDA CÔMICA COM OS «AUTÊNTICOS», ACROBACIA, D. TANCREDINO, TOUREIRO A DUO COM O CAVALO VERGUEINHA, IDEM EM BICICLETA; FORCADOS CÔMICOS E CANTOS POR HERMINIA ROSA

Bilhetes á venda: MARTIM MONIZ e PASTELARIA ELITE — A L G E S
Telef. 20998
SOMBRA, 22\$50; SOMBRA SOL, 17\$50; SOL, 12\$50; e PEÃO, 5\$00

De ontem para hoje

* **TÉCNICA E ENSINO** — Do discurso do ministro da Educação, no acto inaugural da nova sede do Instituto Italiano de Cultura, depois de situar, no alto grau que lhes cabe, a música, as artes plásticas, as paisagens e as letras de Itália: «Mas não posso deixar de conceder especial importância e de dedicar particular admiração às obras dos técnicos. Os engenheiros italianos têm renome além-fronteiras, em consequência dos seus trabalhos na produção automobilística e aeronáutica da Itália, na construção naval, nos aproveitamentos hidroeléctricos, nos planos de saneamento, nas vias de comunicação e nos aeródromos. É evidente que este desenvolvimento técnico se fundamenta em sólida preparação científica, ministrada em excelentes escolas superiores. Ao lado do ensino técnico universitário possui a Itália uma vasta rede de escolas médias profissionais, que asseguram à indústria mão-de-obra especializada e categorizada. Se, por outro lado, tivermos presente que os estudos secundários denominados clássicos ou humanísticos conservam em Itália todo o seu prestígio, a ponto de poderem servir de preparação aos futuros engenheiros, concluiremos que as letras e o latim não travam o desenvolvimento da técnica, ao contrário do que por vezes se julga. Parece-me do maior proveito para ambos os países que se amplie o intercâmbio de engenheiros, porquanto temos uns e outros que aprender, no contacto com as realizações técnicas que levamos a cabo».

* **MIL ANOS DE ARTE PORTUGUESA** — Temos um património artístico, disseminado por esse País fora, que no seu conjunto reflecte a história da nossa própria razão de ser. Esse conjunto pôde ser apreciado em Londres, por ocasião da visita do chefe do Estado português e vai, dentro de dias, encerrar-se. A assinalar esse facto e a celebrar o êxito do belo testemunho artístico levado a Londres, o embaixador de Portugal reuniu no local da exposição (Burlington House), o mundo artístico, diplomático e político da pátria de Reynolds. A mais forte expressão da realidade que interessa assinalar é, porém, o numero de visitantes que acorreram nestes quatro meses de exposição: qualquer coisa de superior a 100 mil, o que dará uma média diária equivalente a 900 pessoas. Mesmo para uma capital de 8 milhões de habitantes, habituados a ver exposições, o interesse dos londrinos pelos nossos mil anos de arte não se pode considerar menosprezante.

* **O PÃO DOS POBRES** — A gente de Baixo anda alarmada. A sardinha, seu conduto de pobres, ultrapassou o dobro do preço, pois que de 20 saltou para 455000 o cento. De há muito que na economia portuguesa se dão certas inversões de valores que bolen: com a sua tradição. O «carapau do gato», a «galinha dos pobres» e o «fiel amigo» são expressões que, dado o preço atingido pelas espécies, deixaram de ter assento no vocabulário da vida corrente. Não, evidentemente, porque deixasse de haver pobres, mas porque essas mesmas espécies os abandonaram, passando desde há muito a ter assento no orçamento de alguns novos ricos...

* **NOVAS FONTES DE TRABALHO** — Alcochete, aqui á porta, rezoja. Vai ter uma fábrica de papel e a nova indústria abre á sua população os horizontes de uma nova economia. Nas horas em que o mar e os trabalhos ligados á sua faina se neguem a dar-lhes pão, a nova indústria poderá ser a Terra Promissora da sua economia. Resta que os interesses se acauletem e que, na onda das boas intenções, não vá sorvida a esperança de todos, a favor da especulação de alguns. Há sempre o perigo de ver socóbrar no oportunismo dos fortes aquilo que de começo eram possibilidades de fracos.

* **JORNAL PEQUENO** — O chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, o ministro da Presidência. * Com o presidente do Conselho, que recebeu o dr. Vieira Machado, trabalharam os ministros da Presidência e o presidente da Junta de Energia Nuclear. * A Casa Pia de Lisboa foi visitada pelo Ministro das Obras Publicas e pelo subsecretário da Assistência, que se inteiraram das possibilidades de alargamento das instalações da secção de Pina Manique. * Quando regressava da pesca, voltou-se a lancha tripulada por Joaquim Nobre Viana, de 45 anos, natural da Meia-Légua (Lagos). O desastre ocorreu quando a lancha transpunha a barra do Alvor, deixando a vítima cinco filhos menores. * Em Pesequeiro do Vouga, foram inaugurados dois troços de estrada e um fontanário. Pedem agora dali luz eléctrica, água potável, calcetamento de ruas... e um campo de futebol, para evitar jogos na via publica. * Rescaldo do frio: em Lisboa, morreu no hospital Zelinda Amélia Augusta Caco, de 61 anos (Rua Morais Soares, 134, cave), que apparecera enregelada na via publica; em Palmeira (Caranguejeira), quando se aquecia á lareira, pegou-se-lhe o fogo ás vestes e ficou muito queimada Faustina Santa, de 98 anos; por terem escorregado no gelo, sofreram contusões Maria Correia, de 18 anos, natural de Rosmaninhal. Amílcar de Paiva Cardoso, de 93 anos, de Periz (Castro Daire), e António Mendes, de Vila Cova (Seia), que caiu a um poço, donde foi retirado muito ferido.

Dedo consertado

fica como novo

DETROIT, 17. — A coisa passou-se assim: o jovem Kenneth Trembath, de 18 anos, ao consertar o seu velho automóvel-carripana, entalou o dedo indicador na roda da ventoinha, que lhe deixou apenas a falange.

Levado ao hospital por dois policias, o dr. Richard Sollade enviou aqueles ao local onde se dera o accidente, para procurarem a parte do dedo que faltava. Os policias voltaram, prontamente com a parte amputada e o dr. Sollade, depois de a ter limpo, coseu-a ao coto do dedo, predizendo que este ficará normal, com a respectiva unha e tudo. Acrescentou que a operação fora possível pelo facto de o osso ter sido rigorosamente limpo e não se ter deslocado. — (A. N. I.).

Uma sessão

em memória

de Egas Moniz

Na sua primeira reunião depois do falecimento do prof. Egas Moniz, a Sociedade Portuguesa de Medicina Interna decidiu promover uma sessão solene de homenagem á sua memória. Nessa sessão, a que deverá presidir o sr. ministro da Educação Nacional e á qual assistirá o sr. subsecretário da mesma pasta, será dado merecido relevo á obra do grande cientista e á sua projecção no campo da Neurologia e Psiquiatria, por alguns dos seus mais próximos colaboradores.

Brevemente será tornado publico o programa da homenagem, que deverá effectuar-se, em sessão extraordinária, no começo do mês de Março.

Um busto do sábio para o hospital de Santa Marta

O escultor Pedro dos Anjos Teixeira foi contratado para executar um busto do prof. Egas Moniz destinado ao átrio do Hospital de Santa Marta.

NO PALÁCIO DAS NECESSIDADES

Começou hoje em Lisboa uma reunião internacional de técnicos da F. A. O.

Começaram, esta manhã, no Palácio das Necessidades, sob os auspícios dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Economia e da Direcção-Geral da F. A. O., com sede em Roma, os trabalhos da reunião preliminar da conferência de técnicos de países europeus filiados naquela organização — que constitui uma Sub-Comissão Europeia para Utilização da Terra e da Água — a inaugurar no próximo dia 20.

O grupo que hoje começou os seus trabalhos, estudará as condi-

ções mais favoráveis para o reagrupamento de propriedades muito fragmentadas. A sessão abriu sob a presidência do sr. eng.º José Pereira Caldas, presidente da Junta de Colonização Interna, que deu as boas vindas aos delegados estrangeiros, informou que está organizada uma reunião para estudar os aspectos mais importantes do problema português e propôs que fossem escolhidos os srs. Tanner, delegado suíço, e Heweler, delegado holandês, para presidente e vice-presidente daquele grupo de trabalho, até á próxima reunião — 1957. A proposta foi aprovada, por unanimidade, e o sr. Tanner assumiu imediatamente a presidência dos trabalhos e apresentou a respectiva agenda.

Além da delegação portuguesa, que é presidida pelo sr. eng.º agr.º José Pereira Caldas, participam na reunião delegados da Finlândia, França, Alemanha, Irlanda, Países-Baixos, Noruega, Suíça, Reino Unido e Suécia, observadores da O. E. C. E. e o grupo da F. A. O.

Os trabalhos prosseguiram á tarde com o estudo da terminologia mais apropriada para a apreciação das questões do emparcelamento.

Amanhã, ás 9 horas, os delegados apreciarão as conclusões da discussão sobre o programa de actividades da conferência e, á tarde, partem para a região de Aveiro, a fim de visitar as propriedades parceladas que ali existem, regressando a Lisboa no dia 20.

Presidirá á sessão inaugural da conferência o sr. prof. Vitoria Pires, subsecretário de Estado da Agricultura, e usarão da palavra os srs. prof. Sousa da Camara, vice-presidente da Comissão Europeia de Agricultura, e prof. Rainer Schickel, em representação do director-geral da F. A. O. E' secretário-geral da conferência, que se encerra no dia 24, o dr. Blackmore.

Está concluído

o processo relativo

à falsificação

de vales de Correio

O sr. dr. Geraudes Cardoso, inspector da Policia Judiciária, concluiu, auxiliado pelo chefe Aparicio, o processo relativo á falsificação de vales dos Correios, que vai enviar ao tribunal com os presos: Manuel Antunes ou Manuel da Piedade Antunes, ex-funcionário dos C. T. T., de onde foi demittido por processo disciplinar; Mário dos Santos Brito, industrial de tipografia; e Arlete Dulce Cardoso Soares Borges, que dizia chamar-se Virgínia Borges quando procurada pela Policia.

Com a apreensão de 1.200 contos, descobertos no forro do telhado da tipografia da Rua António Maria Cardoso, onde era feita a falsificação, foram também levados para o Tolel vários periquitos australianos, um papagaio falador, um cão e uma cadela de raça. Quotizando-se, os agentes da P. J. têm estado a alimentar as aves e o casal de canídeos, mas um lavrador alentejano que passou pelo Tolel, sr. Domingos Bragança, ofereceu pela cadela quinhentos escudos, oferta que foi aceite pelo Antunes, seu proprietário. O cão é que não suportou a ausência da companheira e fugiu, sendo necessário ir agarrá-lo quando já ia no Campo de Sant'Ana.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 13,4; mínima, 3,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15; mínima, 8,6.



Um aspecto da reunião inaugurada

RISCOS NA ARTE

Arte de

Noutro jornal, a propósito edição comemorativa da «Sexta de Ferreira de Castro, tive a oportunidade de aludir á velha questão da sinceridade em Arte. «Romantismo por definição das misérias da vida — escrevi — Ferreira de Castro analisa-as e expõe-nas com uma minúcia que diríamos lúptuosa se não conhecessemos bem a índole do escritor, a tendência quase mórbida para partilha do sofrimento alheio de homem, seja do mais míldre bicho da terra. Mas ou a sinceridade? Acredita-se nesta. Mas de um modo ou outro, convence — e é o que porta essencialmente em Arte.

Esta questão de sinceridade tem agora maior agudeza do que no tempo, já remoto, em que derot formulou o seu célebre raxodo, especialmente referindo ao artista dramático. De facto o carácter especial da literatura moderna, exasperadamente pirada pelos acontecimentos, sociais e políticos do ultimo século de século, parece afastar da vez mais o antigo conceito Arte pela Arte. Há quem pretenda que a Arte, inseparável da vida, deve ser analítica, moralizadora, combativa. Isto equivoa exigir do artista ideias politicas e religiosas e portanto sinceridade na maneira de exprimir seus pensamentos.

Será talvez por esse motivo que se tornou vulgar, nas artes literárias, aludir á sinceridade dos autores. As vezes, impossibilidade de lhes apontar outras virtudes, o critico corre-lhes, como prémio de colação, a sinceridade.

Ora eu não venho discutir a sinceridade é necessária dispensável, conveniente ou civa. Pergunto apenas se a sinceridade existe, se é possível coexistência da sinceridade e Arte.

Por mim, considero-as incompatíveis. A sinceridade é inimiga da Arte. Os livros que Teixeira de Pascoais, Coelho Neto, Bion e Meneses e tantos outros consagraram a filhos mais trasbordantes, portanto, de sinceridade e sentimento, são menos interessantes das obras. Fazer arte é criar. Criar exercitar a fantasia. Que tem

Restaurante MONTES CLAROS

(O MONTE DA FELICIDADE)

TEM LEMBRAR AOS SEUS EX.MOS CLIENTES AS SUAS CEIAS MARCADAS PARA A NOITE DA PINHATA

Direcção de ANGELO PEREIRA

Aquecimento Central

«NEGRESCO»

RESTAURANTE DE LUXO

ATENÇÃO À NOITE DE

SABADO!!!

VÁ DEPRESSA.

VÁ DE *Depressa*

NO I. S. TÉCNICO

Uma exposição de publicações técnicas e científicas promovida pelo Instituto Italiano

No Instituto Superior Técnico inaugura-se amanhã, 18 e 30, integrada no programa da visita do ministro da Instrução Pública italiano, uma exposição das revistas italianas técnico-científicas.

O certame, muito útil e interessante, deve-se à iniciativa da Associação Italiana das Publicações Técnicas, Científicas e Periódicas, fundada em 1926 e da qual é vice-presidente o nosso ilustre visitante. Dela fazem parte jornalistas, editores, técnicos, industriais e outros representantes da actividade da Imprensa, ou a ela ligados. A associação, por sua vez, edita o seu próprio jornal: «La Stampa Periodica Italiana».

Para se avaliar o que é, neste sector, a actividade italiana, bastará dizer que existem hoje em Itália 2.300 publicações quotidianas, semanais e mensais; 1.060 periódicos religiosos e 600 publicações dos partidos políticos; outras tantas de economia doméstica e de outros géneros; cerca de 300 a 400 periódicos de agricultura, tecnologia, indústria e comércio; ciências económicas e administrativas; literatura, narrativa; educação física e desporto; ciências políticas e sociais.

Nesta exposição, circunscrita a publicações técnicas e científicas, figuram 475 exemplares divididos em 59 secções que vão desde agricultura e arquitectura, até zootécnica, passando por metalurgia, modas, rádio e televisão, etc.

O certame foi organizado pelo Instituto Italiano de Cultura e pelo respectivo director, sr. prof. Fernando Capecci, com a colaboração dos Drs. Carlo Sciffo e Roberto Barchiese, leitores de italiano na Universidade de Lisboa.

O prof. Paolo Rossi visitou hoje a Batalha e Alcobaça

O sr. prof. dr. Paolo Rossi, ministro da Instrução da Itália, saiu esta manhã de Lisboa, de automóvel, acompanhado de sua esposa, do ministro do seu país em Lisboa, e esposa, e do director-geral das Relações Exteriores do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Itália, e esposa, para uma visita a diversos pontos turísticos, designadamente, Alcobaça, Batalha e Nazaré.

Amanhã, pelas 10 e 30, o prof. Paolo Rossi será recebido pelo sr. dr. Oliveira Salazar e, na legação do seu país, haverá um almoço em sua honra.

Longa bicha

para comprar manteiga que não chegou para toda a gente

Publicámos há dias um comunicado da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, em que se informava que chegara nova remessa de manteiga americana importada por este Organismo e que, retalhistas e armazenistas, podiam proceder ali, desde ontem, à sua aquisição.

Os retalhistas, que há mais de 15 dias estavam sem manteiga, formaram, ontem, à porta da Junta, enorme bicha, na esperança de conseguirem este produto. Sucedeu, porém, que às 13 horas, depois de ser atendido um reduzido número, a Junta informou os presentes que não vendia mais manteiga, nesse dia, mas que a sua venda recomençaria esta manhã.

Bseedos nesta informação, nova e enorme bicha ali se formou, hoje, desde as primeiras horas da madrugada, mas a verdade é que, às 10 horas, todos tiveram de se retirar, porque aquele organismo mandou informar que não havia manteiga.

Ora isto é um procedimento que, além de desprestigiar a Junta, causa desorientação e descontentamento no comércio de retalho e desajustamento no público consumidor, o qual, lendo as notícias da chegada de manteiga, não a encontra à venda nas mercearias.

Para onde foram as 200 toneladas de manteiga? Como foi feita a sua distribuição pelos armazénistas e retalhistas, visto estes na sua maioria não terem sido contemplados e não obstante a Junta ter dito que havia feito previamente o rateio da sua distribuição?

Ora se a Junta tinha a sua distribuição organizada previamente, para que obrigou durante o dia de ontem, os comerciantes a formarem em bicha desde as primeiras horas da manhã até às 13 horas, para, cinco horas depois declarar que voltassem no dia seguinte. Hoje lá compareceram mais uma vez, muitos interessados, que foram informados de que a manteiga se havia esgotado. São mais de 300 os comerciantes que ficaram sem manteiga. A's 14 horas via-se ainda uma bicha de comerciantes que haviam conseguido obter manteiga e que aguardavam vez para efectuar o seu pagamento.

Manteiga americana para Portugal

WASHINGTON, 17.—O Departamento da Agricultura anunciou a venda de 132.276 libras de manteiga a Portugal, por intermédio da «American Exportation». O preço fixado é de 23 cents. por libra.

Esta manteiga provém dos excedentes do Governo americano e destina-se ao fabrico industrial de pastelaria. — (F. P.)

O caso da Argélia — (3)

Nas vésperas da insurreição no Aurès, a qual eclodiu na madrugada de 31 de Outubro para 1 de Novembro de 1954, um jornal de Argel, «La Nation Algérienne», definiu com objectividade e rigor a situação: «Durante muito tempo, negaram, em Paris, a existência de um problema argelino, como tinham negado a existência de um problema indochinês. Os acontecimentos, no segundo caso, encarregaram-se de provar a falta de fundamento dessa suposição. O mesmo acontecerá com a Argélia. O Governo francês entende que tudo corre bem neste país e concluiu, há muito, que não há qualquer problema argelino, mas sim problemas de carácter económico e social, a resolver entre nós. O raciocínio é falso. As afirmações solenes que dele resultam de nada valerão. O problema, posto na Argélia com uma acuidade crescente, é de natureza política. Estas previsões, que os factos confirmaram, têm a data de 29 de Outubro daquele ano.

Que significam, exactamente no Norte de África, as fórmulas postas em circulação para iludir ou adiar a solução das dificuldades que explicam a agitação que ali reina há algum tempo e se acentuou nos últimos meses? A que correspondem as palavras assimilação, integração, independência na interdependência, e outras da mesma índole? O suldo de Marrocos chegou a Paris com alguns membros do seu Gabinete para discutir o plano de independência total daquele país. As negociações, iniciadas em Rabat, serão talvez demoradas, mas o seu resultado final não oferece dúvidas. O chefe do movimento nacionalista tunisiano, Bourguiba, já há dias ali se encontra e expôs claramente as suas reivindicações, as quais se traduzirão, na prática, pelo mesmo resultado. A Tunísia terá, em breve, um exército próprio e uma diplomacia própria, atributos essenciais de uma soberania nacional sem restrições.

A Argélia vive há um ano e meio num clima de insurreição, caracterizado por episódios que ultrapassam, largamente, o âmbito do terrorismo e da guerrilha. Encontram-se ali duzentos mil homens de tropas regulares, além das forças de polícia correntes. O governador-geral Soustelle calcula que, para dominar os núcleos de insurrectos e pacificar o país, são necessários mais cento e sessenta mil.

Está a França em condições de suportar esse encargo militar — o encargo de uma nova guerra, seguindo-se, a curta distância, a da Indochina — com tudo o que inevitavelmente acarreta? Ao contrário do que aconteceu na Indochina, o emprego, puro e simples, de métodos repressivos — é essa a fórmula preconizada pelos colonos que se manifestaram contra o sr. Mollet e impu-

seram a demissão do general Catroux — teria consequências incalculáveis.

A estratégia, posta em prática no Tonquim, com os resultados conhecidos, não é aplicável na Argélia nem os meios de acção são idênticos. O recurso à Legião Estrangeira e a forças coloniais levaria a resultados desastrosos. Seriam, em última análise, os Franceses — e os melhores — a suportar o sacrifício de sangue exigido pela gravidade da situação. Que se passaria, em França, no dia em que o apelo a novas classes se tornasse um imperativo da política de repressão, caso esta fosse adoptada pelo Governo? Quais seriam as reacções internacionais provocadas por essa decisão, especialmente no mundo árabe e no campo atlântico? O pacto de Abril de 1949 cobre o território argelino e sofreu um golpe sensível quando da transferência para o Norte de África das primeiras tropas francesas, em serviço na Europa.

É fácil e comodo definir o conflito que faz da Argélia o prémio de uma reconciliação ou o prego de um desastre, como um incidente de terrorismo local ou como pretendem os beneficiários das ideias feitas — um conflito entre o Islão e o Cristianismo, um aspecto da competição entre o Ocidente e o Oriente. Há, incontestavelmente, um factor religioso e um elemento espiritual a ter em conta no drama argelino. Ambos existem e se fazem sentir desde que ali se iniciou a ocupação francesa, há cento e vinte e seis anos.

Neste momento, porém, não se trata da oposição de duas raças, de duas religiões e de dois tipos de civilização, mas de um movimento de emancipação nacional que os apelos e as invectivas do Cairo ainda não transformaram numa cruzada. A propriedade, a posse e a distribuição das terras, o regime de trabalho e a sindicalização dos muçulmanos, a saúde e o nível de vida são os seus aspectos salientes e actuais que dominam, de longe, a solidariedade racial, a fé religiosa e as preferências ideológicas.

Desviar deste cenário o drama de que os Argelinos são intérpretes é atrasar o seu desfecho e iludir as suas exigências. De momento, não se vê que caminho seguirá a França, entre a inócuência que nada resolve e a abdicação que tudo compromete. Um Governo hesitante, um Parlamento dividido, uma opinião pública descrente, não são os melhores ingredientes para preparar o remédio urgente que as circunstâncias aconselham. Enquanto os acontecimentos se precipitam, com uma rapidez desconcertante, vai o Governo recuperar a autoridade de que precisa, o Parlamento sanar os dissídios que o dividem e a opinião pública refazer-se, no caminho da unidade que lhe é indispensável?

O estudo das ligações entre Lisboa e a Outra Banda

Para substituir o sr. coronel Afonso de Almeida Fernandes, actual subsecretário de Estado do Exército, na comissão encarregada de estudar o problema das ligações rodoviárias e ferroviárias entre Lisboa e a margem sul do Tejo, como representante do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, foi nomeado o sr. tenente-coronel Ernesto de Oliveira e Sousa.

NÃO ESPERE...

VA DE

Vozes

AMÁLIA

AMANHÃ, SÁBADO, 18 no CASINO ESTORIL
às 23.45 No RESTAURANTE — à 1.15 No WONDER-BAR

Marcam-se mesas pelo telefone 060730 — (Adultos)

ser sincero

De ROCHA JÚNIOR

fantasia com a sinceridade? A sinceridade pode existir na história, na política, nas memórias, nas narrativas, em todos os trabalhos objectivos, enfim. Nunca na poesia e em tudo quanto seja ficção.

Diz-se que há modas literárias, como há modas artísticas. «Já se não usa o regionalismo?» — pergunta Aquilino. «Na obra de Pessoa há muita mistificação» — afirma José Régio. Ambos têm razão.

A maior parte dos que, com direito ou sem ele, praticam literatura, seguem modas: resolvem fazer regionalismo, futurismo, existencialismo, e fazem-nos por macaque, em que está longe de entrar sinceridade. Quando essas modas acabam, o pluvioso resolve cultivar novos processos — nos quais, como regra, não dá nada, e acaba por desistir. Ainda hoje, folheando por desfastio a colecção da revista «Contemporânea», um dos nossos primeiros evangelhos da religião dos Mallarmés, Moréas, Marinettis e outros que tais, eu me diverti a reparar nos donos das muitas vozes que ali soltaram, em prosa e verso, estridentes vagidos futuristas. Creio que a maioria deles eu pregaria agora uma arreliante partida se lhes estampasse os nomes nesta folha, de tal maneira uns voltaram a amanhã as suas letras, de pantufas ou botas de elástico, a sombra das acácias, e outros as atraram ao mais cruel abandono, por terem percebido que vender manteiga ou jogar na Bolsa era meio mais seguro de adquirir prédios de sete andares.

Concluir-se-á daqui, contraditoriamente, que uma obra de arte pode falhar porque lhe falta sinceridade? De modo algum. Se falha é porque lhe falta talento. Há talento, que a sinceridade facilmente se dispensa e até pode constituir um impedimento. A fantasia, a inspiração, a vis cênica, o génio — são livres, são independentes, não têm religião nem política e por isso é que são arte. A sinceridade é para as confissões aos pés do cura e não para os exercícios do espírito nas páginas dos livros, nas telas, nas esculturas e nas sefusas.

A sinceridade aprende-se, e Ferreira de Castro talvez a ensine. O que é preciso é convencer. Não me admiraria nada se amanhã aparecesse nas livrarias um compêndio com este sugestivo título: Arte de ser sincero.

ROCHA JÚNIOR

Les Cristalleries de BACCARAT

Encontra-se de passagem em Lisboa um Director Comercial desta importante e acreditada fábrica, que terá o prazer de atender a sua clientela nos dias e horas a combinar pelo telefone 26791 da

Antiga Casa
José Alexandre

8 a 18 — Rua Garrett
LISBOA

É mais fácil
evitar do que curar.
Usando pasta
medicinal Canto evita
futuras e graves doenças
da boca.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

CAIU DE UM 6.º ANDAR — Esta manhã, quando o marmoreador António de Oliveira Junior, de 33 anos, residente na Rua D. Maria Pia, 583, subcave, trabalhava na instalação de um elevador, num prédio em construção, na Travessa Henrique Cardoso, caiu da altura de um 6.º andar. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado em estado grave.

ENGOLIU UM DENTE — O afinador de pianos sr. Homero das Neves engoliu o dente de uma placa, que se lhe alojou no esôfago. Recolheu a S. José.

CUIDADO COM AS CRIANÇAS! — Na Calçada dos Mestres, 50, 2.º, caiu da janela a rua o menor de 3 anos, Carlos Custódio Simões Toscano. Foi conduzido ao Hospital, onde ficou internado.

SERÁ DO FRIJO? — Foi acometido de doença súbita e faleceu o funcionário da repartição de pesos e medidas, do Ministério da Economia, sr. João Pedro Moreira, de 66 anos, quando se encontrava a trabalhar.

Foi encontrada morta, na sua residência, na Rua da Praia do Bom Sucesso, 10, uma mulher que aparenta 70 anos, da qual apenas se sabe que se chama Conceição.

Os corpos foram para o necrotério.

AMIGOS DE LISBOA

Amanhã, pelas 15 horas, os «Amigos de Lisboa» visitam a fábrica de sedas sita na Travessa da Fábrica dos Pentes, 4-A, e a capela de Nossa Senhora de Monserrate, na Praça das Amoreiras, sob a orientação dos srs. Jorge Rebelo e Hugo Raposo, respectivamente.

— Encontra-se aberta, na sede do

Grupo Amigos de Lisboa, Largo Trindade Coelho, 9, 1.º, a inscrição para o jantar de confraternização que se realizará no dia 25 do corrente, pelas 21 horas, na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, em comemoração do 20.º aniversário do grupo.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um «cachecol» de homem; quatro quantias em dinheiro; uma cama de ferro, já usada; uma carteira com dinheiro; dois tampões de roda de automóvel; chapa de inscrição GL-23-38; cautela de penhores «Companhia Prestamista Portuguesa»; bilhete de identidade, em nome de Isaurinda Maria Lourenço; uma aliança de ouro; duas luvas para senhora; um embrulho com jornais «Mundo de Aventuras»; um porta-moedas com dinheiro; um lenço de crepe para senhora; um cartão de nacionalidade estrangeira «Canadian Seamas, card»; um farolim de moto; uma pequena lancheira com comida; uma boina de criança; uma mala de mão em madeira, com batatas e outros artigos; um tampão de depósito de gasolina de viatura automóvel e uma argola com chaves e chaves desirmanadas.

EM TRÊS LINHAS

A Rua Particular ao Casalinho da Ajuda passa a denominar-se Rua do Casalinho da Ajuda.

///

Sabrosa já tem a sua cantina escolar. Vai ser inaugurada em breve, como foi superiormente autorizado.

O movimento do Porto de Lisboa

O boletim do Porto de Lisboa insere, no seu último número, estas interessantes informações, acerca do movimento do mesmo, durante o mês passado:

Foram em numero de 384, com 1.172.209 toneladas de arqueação bruta, os navios de comércio que entraram no porto de Lisboa em Janeiro, o que corresponde aproximadamente à média mensal do ano precedente.

O tráfico de mercadorias no porto foi, por seu turno, de 360.318 toneladas, das quais 250.477 desembarcadas e 109.841 embarcadas, em volume sensivelmente equivalente ao nível médio do ano transacto.

O movimento de passageiros por via marítima foi de 14.207, sendo 4.616 embarcados, 2.141 desembarcados e 7.450 em transitio, inferior à precedente movimentação.

A cobrança de receitas correntes do porto atingiu cerca de 8.000 contos e a da receita semestral da concessão da exploração do estaleiro naval 3.700 contos, o que totaliza, pois, 11.700 contos, contra cerca de 13.000 contos em igual mês do ano precedente, em que houve menos elevada receita corrente compensada porém por maior receita do estaleiro naval, que ultrapassou 6.100 contos.

A situação de contas mostra, como habitualmente, posição normal, indicando a devida cobertura da despesa pela receita.

Conclusões: movimento marítimo satisfatório; tráfico de mercadorias estacionário; rendimento do porto sem grandes alterações; situação financeira normal.

Leiam o jornal humorístico



Vida musical

Concerto sinfónico pela banda do comando da G. N. R.

Realiza-se no próximo domingo, às 15 horas, no Pavilhão dos Desportos, por iniciativa da Câmara Municipal, mais um concerto sinfónico, de entrada livre, pela banda do comando da Guarda Nacional Republicana, dirigida pelo maestro sr. capitão Alves Ribeiro. O programa é o seguinte: «Les Masques», de Carlo Pedrotti; «Amor Bruxo», de M. de Falla; «Sinfonia n.º 8», de S. M. (incompleta); de Schubert; «Danças do Bailado «Gayaneh», de A. Kachaturian; «Canções da Beira», de Filipe da Silva e «Barbeiro de Sevilha (abertura)», de Rossini.

Intercambio musical

No Conservatório Nacional realiza-se, na próxima segunda-feira, às 21 e 45, a apresentação do pianista Alexandre Sellier, de nacionalidade alemã e professor do Conservatório de Sarrebruck. Este artista interpretará obras de Mozart e Schumann, pois o concerto está integrado nas comemorações dos centenários daqueles dois músicos.

A célebre pianista Lili Kraus, no São Luís

A Sociedade de Concertos de Lisboa promove, no São Luís, no próximo dia 20, o seu 6.º concerto da presente temporada, com um recital pela grande pianista Lili Kraus, que os seus subscritores vão pela primeira vez ter ocasião de aplaudir. Sobeiramente conhecida em todos os melhores centros musicais, Lili Kraus acaba de obter na Suíça e na Inglaterra o mais assinalado êxito com os seus recitais consagrados a Mozart que, em comemoração do bicentenário do genial autor do «D. João», também evocará no seu recital do S. Luís.

Actividades da Pró-Arte

Promovidos pelas suas delegações, vão realizar-se concertos da Pró-Arte em Leiria, Covilhã e Castelo Branco, respectivamente, hoje e nos dias 21 e 22. Nesta série de concertos colaboram Maria Carlota Tinoco, Elisa Paulina Lamas, Georgina Vilas-Boas, Regina Cascais, Regina Diniz da Fonseca, Croner de Vasconcelos e Campos Coelho.

Concertos em Algés

A secção cultural do Sport Algés e Dafundi vai promover mais uma série de concertos, prosseguindo assim na sua louvável tentativa de levar, junto do público alguns dos melhores artistas portugueses. Estes concertos realizar-se-ão no cinema Stadium, de Algés, com a colaboração de Angeles Presunto da Gama, Antonino David, Guilherme Kjölner, Noémia Sarmiento, Maria Malafina, Louis Boulton, Fernando Costa, Abreu Mota e Lamy Reis.

A série iniciar-se-á no próximo dia 21, às 21 e 45, com o cantor Guilherme Kjölner, que interpretará trechos de Chopin, Mozart e Schubert.

Curiosidades do estrangeiro

Pegadas na neve...

SOUTHPORT (Inglaterra), 17. — Um rapaz de 14 anos correu vertiginosamente para uma cabina telefónica e pediu, ansioso, que enviassem uma ambulância para transportar a sua irmã prestes a dar à luz.

Na excitação, desligou o telefone, antes que lhe perguntassem a morada e o nome da parturiente. Os bombeiros conseguiram, porém, identificar a cabina de onde fora feita a chamada. Seguiram as pegadas na neve e encontraram a casa onde a irmã do apressado rapaz os esperava. — (A. M. I.).

Hotel para gatos

PORT ELIZABETH (Província do Cabo), 17. — Um hotel de luxo para gatos, aqui inaugurado, fornece-lhes o melhor alojamento para felinos em qualquer parte da África do Sul, segundo disse Stanley Toll, vice-presidente da Sociedade Protectora dos Animais, que dirige a instalação.

Os dormitórios são num edifício de dois andares com pequenos cubículos para três gatos e capacidade para 75. Os cantos de cada cubículo têm instalações sanitárias. Os gatos do «andar superior» trepam por uma escada de mão. — (R.).

Desportos de Inverno na Serra da Estrela

De Lisboa (Santa Apolónia) à Covilhã, e volta, 1.ª classe 190\$00, 3.ª classe 110\$00

Arroz português trocado

por açúcar das Filipinas

MANILA (Filipinas), 17. — O vice-presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros, Carlos García, confirmou que uma firma portuguesa oferecera a troca de 20.000 toneladas de arroz pela mesma quantidade de açúcar das Filipinas, acrescentando que o embaixador filipino em Londres, Leon Guerrero, era partidário da oferta portuguesa, mas que esta seria ainda mais vantajosa se tivesse o apoio do Governo português.

Disse que o Conselho Internacional do Açúcar (International Sugar Council), com sede em Londres, ainda não informara se tinha deferido o pedido de extensão da data-limite para a troca do açúcar, formulado pelo seu Governo, visto esta data estar fixada em 31 de Março, como, também, não informou, até agora, se permitiria um acordo de troca com um país europeu.

O Conselho Internacional do Açúcar tinha concedido às Filipinas uma quota adicional de 20.000 toneladas de açúcar, para ser trocado por arroz, mas na condição de essa troca ser feita com um país asiático e dentro daquele prazo. — (F. P.).

Um avião

célebre aventureiro desapareceu no Arctico

MONTREAL, 17. — Um avião que transporta material destinado a uma rede de radar, em construção no Arctico, desapareceu há quatro dias. Entre os três tripulantes do avião, propriedade de uma companhia particular, encontra-se Whitley Dahl, célebre pelos seus feitos aéreos e por uma vida cheia de aventuras.

Dahl, que tomou parte na guerra da Abissínia, por conta do Negus, fez, depois, a guerra de Espanha, como piloto da aviação governamental. Feito prisioneiro pelas forças nacionalistas, ia ser fuzilado, quando foi perdoado pelo general Franco devido à intervenção de uma actriz americana que pretendia ser a esposa do avião. Entrando para a Aviação aliada, para o período da guerra, Whitley Dahl, preso pela R. A. F., foi julgado por um tribunal marcial, devido a um incidente ocorrido no México. Esteve, também, implicado num caso de roubo de barras de ouro, num avião da «Swissair», que pilotava entre Paris e Genebra. Desde então, Dahl, mais prudente e sensato, fazia o transporte aéreo nas regiões do Arctico. — (F. P.).

O exemplo dos cães

CANTERBURY (Nova Zelândia), 17. — Um cão de gado correu através de um círculo de fogo e conduziu a lugar seguro 200 ovelhas amedrontadas.

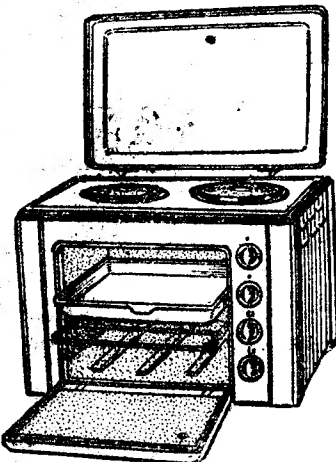
O incêndio, alastrando através de arbustos e erva secos, numa herdade, cercara completamente o rebanho. Empurrados pelo cão, a grande velocidade, por entre as chamas, os animais nada sofreram. — (R.).

FOGÔS ELÉCTRICOS IRIS

EQUIPADOS COM MATERIAL

ALEMÃO (EGO)

Melhor material. — Mais rendimento — Menor consumo

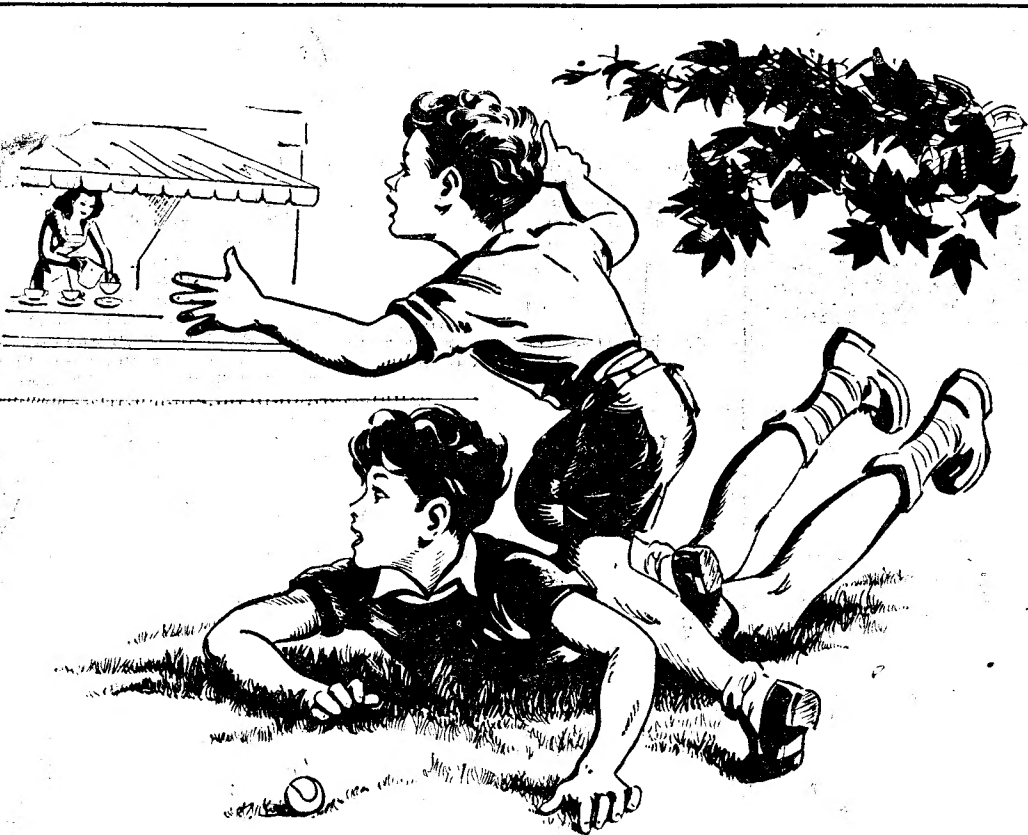


Descontos especiais para revenda

ELECTRO IRIS, L.da

Rua Costa Cabral, 443

Telef. 41971 — PORTO



Saúde e alegria!

Conserva nos seus filhos estes tesouros inestimáveis e sentir-se-á sempre feliz.

Dê-lhes ao pequeno almoço e à merenda uma chávena de MILO, deliciosa bebida preparada com leite, malte, açúcar, ligeiramente aromatizada com cacau

e reforçada com vitaminas e sais minerais.

MILO estimula o apetite, faz recuperar as energias dispendidas, tornando o organismo forte e vigoroso.



Um produto da
Indústria Nacional

MILO
fornece
ENERGIAS

Tribunais

O julgamento dos implicados no assalto ao prédio da Rua do Telhal

No 3.º juízo criminal da Boa Hora sob a presidência do sr. corregedor dr. Lucena e Vasconcelos, tendo como assessores os srs. drs. Lino Neto e Correia Barreto, e ajudante do procurador da República, o sr. dr. Quesada Pastor, responderam hoje de tarde os seguintes indivíduos: Armando Marques, o «Pisca», de 20 anos, solteiro, serraleiro, António Rui Sequira Pereira, o «Russo», de 20 anos, solteiro, trabalhador; Artur João Pereira Gonçalves, de 20 anos, solteiro, estufador; Renato Alberto Gago Ferreira, de 23 anos, solteiro, sem profissão; Avelino Marques Lopes, de 24 anos, casado, descarregador; Carlos Andrade, de 46 anos, casado, marceneiro, todos de Lisboa; Tito Nunes Brás, de 25 anos, solteiro, pintor de automóveis, de Torres Vedras; César Pinto dos Santos, de 30 anos, solteiro, ajudante de caldeireiro, de Almada; e José Almeida Nascimento, de 48 anos, casado, comerciante, de Viseu.

Em 10 de Setembro do último ano, os dois primeiros arguidos, por sugestão do Armando Marques, dirigiram-se à residência da porteira do n.º 76 da Rua do Telhal, Zulmira Soares Ferreira e agrediram-na bárbaramente, deixando-a às portas da morte, roubando, em seguida, todos os valores ali existentes: joias e 5.525 escudos em dinheiro, caso a que o nosso jornal se referiu largamente.

O Armando é ainda acusado de, em cumplicidade com o Artur Gonçalves, em 26 de Setembro do mesmo ano, ter penetrado na residência do sr. Carlos Vasco Ramos Gutierrez, na Rua Duarte Lobo, 95, Alvalade, de onde furtou vários objectos no valor de 15.345 escudos.

Os restantes arguidos são acusados de serem encobridores daqueles crimes. E' defensor officioso o sr. dr. Hernani Ramos e o sr. dr. Luís Varela Cid, defende o reu José de Almeida Nascimento.

A sentença deve ser proferida ao fim da tarde.

O caso das carnes da Argentina

Proseguiu esta tarde, no 2.º juízo criminal, presidido pelo corregedor sr. dr. Simões de Carvalho, o julgamento do processo referente às carnes vindas da Argentina, e por motivo de uma fraude de 5 mil contos, de que resultou lesada a Junta de Produtos Pecuários.

São arguidos os srs. Seabra de Magalhães e João de Barros Couto Rosado. Foram ouvidos vários declarantes e testemunhas. A audiência deve ser suspensa à noite, para prosseguir na segunda-feira, às 14 e 30.

Ação de registo de propriedade

No 4.º juízo cível, presidido pelo sr. dr. J.º Carvalho Junior, foi proferida sentença numa interessante acção sobre registo de umas propriedades sitas em Sacavem, proposta por Edmundo Aparício Dias e esposa contra Anselmo Baltha e esposa, que tinham como advogados, respectivamente, os srs. dr. Manuel João da Palma Carlos e dr. Vasconcelos Carvalho. A sentença julgou a acção parcialmente a favor dos autores, e totalmente a favor dos reus, pelo que em custas e procuradoria foram condenados aqueles autores, que recorrem para o Tribunal da Relação.

Embate de um automóvel com uma camioneta

AVEIRO, 17 (Pelo telefone) — Na noite passada, a dois passos desta cidade, na estrada de S. Bernardo, rodava em grande velocidade, em direcção ao Norte, um automóvel particular conduzido pelo seu proprietário o construtor civil António Ferreira da Costa, casado, de 45 anos, residente na Rua do Costa Cabral, no Porto. A seu lado seguia o sr. Joaquim da Silva Vicente, motorador em Guifões, na Maia. Em dado momento, entrou na mesma artéria, saída da estrada de Vilar, uma camioneta de carga, pertencente a Manuel Cardoso Correia, motorador em Barca, no concelho de Aveiro, conduzida pelo motorista Augusto Marques Branco, solteiro, de 26 anos, da Costa do Valado. O embate foi inevitável e violento, pelo que o carro ligeiro, que ficou em parte inutilizado, foi arremessado de encontro a um muro. Do embate resultou ficar gravemente ferido o sr. Joaquim da Silva Vicente, que sofreu várias perfurações na coluna lombar, pelo que teve de ser operado de urgência. O ferido encontra-se internado em estado melindroso num quarto particular. O automóvel ficou bastante danificado e o seu condutor com ligeiros ferimentos.

A LOTARIA DE HOJE

65316 . . . 1.000.000\$

65315 } Aproximação ao 1.º
65317 } prémio . . . 8.175\$00

71442 . . . 100.000\$

33481 . . . 50.000\$

Premiados com 20.000\$00

25162 45898 48233 56929 65099 72545

Premiados com 10.000\$00

2049 3979 7679 15287 28519 29090 44270 46476 47515 52099 55268 55614 57422 63651 72309 74539

São premiados com 1.500\$00 os números terminados em 316.

São premiados com 250\$00 os números terminados em 16 e com 150\$00 os que terminem em 42 e 81.

Têm o prémio de 200\$00 os números de 65301 a 65400 e 71401 a 71500 e de 33401 a 33500.

São premiados com 100\$00 os números terminados em 5, 6 e 7, excepto os que terminem em 16.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

Em VISEU o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na casa Domingos & Agostinho.

A história dos tratados da Rússia com outros países

WASHINGTON, 17.—A recente proposta de Bulganine aos Estados Unidos para a assinatura de um «tratado de amizade e cooperação por vinte anos» leva os círculos americanos a recordar os tratados assinados pela Rússia, nos últimos 30 anos e o fim que os mesmos tiveram.

Entre os numerosos acordos assinados pela Rússia, dez eram de neutralidade ou de não-agressão e foram todos denunciados. A Rússia assinou catorze alianças militares, que violou também. A experiência demonstra, pois, que os tratados não têm valor para a União Soviética. Eis os principais factos:

1925 — Assinatura de um pacto de não-agressão com a Turquia, denunciado, em 1945, por este país não querer ceder algumas das suas províncias.

1926 — Pacto de não-agressão com a Lituânia, anexada em 1940.

1927 — Assinatura de um pacto de neutralidade com a Pérsia, completado por uma aliança, em 1942. Mas no fim da guerra, a U. R. S. S. recusou-se a retirar as suas tropas daquele país.

1928 — Assinatura do pacto Kellogg-Briand, repudiando a guerra como meio de resolver as questões internacionais. Em 1929, a Rússia invadiu a Manchúria, para se apossar do caminho de ferro oriental chinês.

1929 — A Rússia invadiu a Manchúria, apesar de ter assinado um protocolo, renunciando à guerra, por forma solene.

1932 — Pactos de não-agressão com a Estónia, Letónia e Polónia, países dos quais se apossou, em 1939 e em 1940.

1935 — Aliança tripartida com a França e a Checoslováquia. Quando

do, porém, este país foi invadido por Hitler, em 1939, a Rússia recusou-se a ir em seu auxílio.

1936 — Conclusão de uma aliança com a Mongólia Exterior, que terminou pela anexação desse país em 1945.

1936 — A Rússia torna-se membro da comissão de não-intervenção na guerra civil de Espanha, mas enviava material de guerra aos comunistas espanhóis.

1937 — Assinatura de um pacto de não-agressão com a China. Mas, em 1945, a Rússia começou a pilhar as indústrias da Manchúria.

1941 — Assinatura de um pacto de não-agressão com a Jugoslávia. Um mês mais tarde, a Rússia rompeu as relações diplomáticas com este país.

1942 — Assinatura de um tratado de aliança e assistência mútua com a Inglaterra, violado por actos como o bloqueio de Berlim, em 1948/49. A Rússia anulou este tratado em 1955, antes de terminarem os 20 anos da sua duração.

1942 — Assinatura de uma aliança com o Governo polaco de Londres. Em 1943, a Rússia rompeu esta aliança, dando o seu apoio ao Governo fantoche de Lublin.

1943 — Assinatura de uma aliança soviético-checoslovaca, violada pelo golpe de Estado de 1948, apoiado pela Rússia.

1945 — Assinatura da aliança sino-soviética, por um lado, e fornecimento de armas aos comunistas chineses, por outro lado.

1945 — Aliança com a Jugoslávia, denunciada em 1949.

1945 — Aliança entre a Rússia e a Polónia. Em 1947, os comunistas apoderaram-se do Poder, tornando a Polónia num satélite soviético.

1946/1950 — A União Soviética proclamou, por diversas vezes, as suas intenções pacíficas nas Nações Unidas, mas bloqueou o sector ocidental de Berlim e apoiou, mesmo pela via diplomática, as agressões comunistas na Grécia, na Indochina e na Coreia do Norte.

Desde 1950 — A União Soviética, como membro das Nações Unidas, comprometeu-se a «manter a paz e a segurança internacional e a tomar, para esse fim, medidas colectivas tendentes a prevenir e a suprimir todas as ameaças de guerra». Mas no princípio de 1950, na Coreia, e em 1953, no Vietnam, a União Soviética forneceu armas aos invasores comunistas, violando a Carta das Nações Unidas.

A experiência demonstra, portanto, que para a União Soviética os tratados não têm qualquer valor. — (A. N. I.).

DE LUTO

João da Cruz Viegas

Faleceu no passado dia 7, em Cascais, o sr. João da Cruz Viegas, funcionário aduaneiro aposentado, pai da sr.ª D. Maria Morgado Viegas, professora de piano, e do sr. dr. João Morgado Viegas, também funcionário aduaneiro. Pessoa muito culta e respeitada, o falecido dedicou-se, com grande interesse, a estudos que satisfizessem o seu espírito sempre aberto a todas as curiosidades, tendo publicado alguns trabalhos, de incontestável merecimento, sobre problemas de natureza histórica e de observação científica. Cascais fica a dever-lhe a divulgação de alguns valiosos trabalhos de investigação, que constituem proveitoso elemento de consulta. Entre outros publicou também um curioso trabalho sobre pesca desportiva. O falecimento só agora foi divulgado, para dar cumprimento, aos desejos que deixou expressos o saudoso ancião.

Gláudio de Moura

MONFORTE DO ALENTEJO, 17 (Pelo telefone) — Faleceu hoje de manhã, na Casa de Saúde de Portalegre, vítima de uma congestão cardíaca, o sr. Gláudio José de Moura, de 56 anos, casado com a sr.ª D. Deolinda Silveira de Moura, pai do sr. António de Moura e irmão do sr. dr. João António Silva de Moura. Grande lavrador e proprietário, foi administrador do concelho e presidente da Câmara de Monforte, onde exerceu grande actividade, desenvolvendo a sua acção os serviços telefónicos e a luz eléctrica nesta vila. Tinha casa agrícola na propriedade residencial da Herdade de Francos e fazia a exploração agrícola da Tapada Ducal de Vila Viçosa. Adquirira há anos a ganadaria brava da viúva de Soler, de Badajoz, e vendia touros para todas as praças do País, especialmente para a do Campo Pequeno, e para as de França e América.

O funeral efectua-se amanhã, de manhã, para o cemitério local, onde ficará em jazigo de família.

Teatros e Cinemas

Vencedores possíveis

dos «Oscars» de Hollywood

HOLLYWOOD, 17. — Começam amanhã as votações para os melhores do ano, pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas. A primeira sessão será transmitida pela televisão. Frederic March será o mestre de cerimónias, sendo ele próprio um dos candidatos mais prováveis para o primeiro prémio masculino, pela sua actuação em «Horas de desespero».

Os «Oscars» deste ano foram antecipadamente distribuídos — dizem os bem informados — a «Marthy» (melhor película); Ernesto Borgnine (melhor actor, em «Marthy»); Anna Magnani (melhor actriz, em «Rosa tatuada»); Arthur O'Connell (melhor secundário, em «Picnic»); Jo Van Fleet (melhor secundária, em «I'll cry tomorrow»). — A. N. I.).

Nova companhia

de Circo

com as mais sensacionais atrações portuguesas, estreia hoje, no Coliseu. Um maravilhoso espectáculo, com dezenas de números aéreos, palhaços, cães, equilibristas e acrobatas. Amanhã, primeira «matinée»

Grandiosa noite de alegria a de hoje no Coliseu. Estreia-se ali a última companhia de circo da temporada — uma notável e majestosa companhia constituída integralmente por atrações portuguesas. E' a maior no género que se tem constituído entre nós. Dela fazem parte as melhores atrações nacionais muitas delas vindas do estrangeiro, onde têm obtido o maior êxito.

O publico verá, com legítimo orgulho, que os artistas portugueses de circo rivalizam em audácia, alegria, invenção e criações, com os melhores do Mundo.

Na nova companhia de circo que hoje se apresenta no Coliseu, figura um emocionante numero de escada aérea, que Londres já aplaudiu com delírio, em que duas raparigas realizam, a grande altura, o mais extraordinário equilíbrio. Cães amestrados, que fazem graciosas habilidades. Duas narelhas desopilantes de palhaços. Artistas vertiginosos. Ilusionistas do mistério. Um excepcional trapezista, em desafio às leis da gravidade. Audaciosos perchistas. Hilariantes cascadores. Pintor fantasista. Olímpicos fortes como gladiadores, contorcionista oriental, e muitos outros numeros no mais extraordinário programa. Amanhã, sábado, primeira «matinée», às 16 horas, com entrada gratuita a todas as crianças, até aos 10 anos, acompanhadas. Nas noites de sábado e domingo, as crianças, dos 6 anos em diante, podem assistir ao espectáculo. Preços populares.

A Adega do Fiipe

foi ontem inaugurada com invulgar concorrência

Causou sensação no populoso bairro de Alfama a inauguração da «Adega do Fiipe», um novo restaurante típico onde se vai cantar o fado.

Centenas de curiosos circundavam as imediações, onde se viam as janelas engalanadas com colchas e fotografias da vedeta Amália Rodrigues, que gentilmente apadrinhou este novo empreendimento.

A tarde, numerosos convidados, a quem foi servido um lanche, foram rodeados de atenções pelo sócio-gerente, o popular cantor Filipe Pinto, que em breves palavras agradeceu a presença de todos e explicou o objectivo e a orientação que pretende dar à «Adega do Fiipe» e deu início a uma sessão de fados, em que a cantadeira Maria do Carmo, como artista mais antiga, teve a honra de abrir a série. Seguiu-se-lhe o mais jovem cantor, Mário Rocha, num fado alusivo à inauguração e do incitamento aos «novos do fado», que arrebatou a assistência.

Fizeram-se ouvir pela noite fora e até de madrugada a vedeta Amália Rodrigues, Maria José Valério, Lucília do Carmo, Natalina Bizarro, Teresa Nunes, Deolinda Rodrigues, Julio Viçitas, Fernando Farinha, José Borges, Manuel Dias, Manuel Calisto, José Pereira e José Tovar.



DINHEIRO AOS MAÇOS

SÓ NAS

Casas Travassos

o 2.º prémio

71442—100 contos

foi vendido aos balcões das

CASAS TRAVASSOS

Bem como toda a centena, onde são numeros certos.

Rua da Palma, 43 — LISBOA — ROSSIO, 42

NOVAMENTE o CAMBISTA TESTA

VENDEU A

SORTE GRANDE

NA LOTARIA DE HOJE

65316 - 1.000 Contos

Nas sete lotarias deste ano, quatro prémios grandes foram vendidos nesta casa

Aproveitem a nossa «Maré de Sorte» e habilitem-se para a próxima lotaria de 1.000 contos

Bilhetes a 200\$00; Vigésimos a 10\$00. (Pelo correio mais 2\$50)

Pedidos ao feliz CAMBISTA TESTA

RUA DO ARSENAL, 74-78 — LISBOA

ÚLTIMA NOVIDADE EM DISCO, NUMA GRAVAÇÃO **RCI** O MAMBO BACAN
CANTADO POR *Sophia Loren* NO FILME "LA DONNA
DEL FIUME", A ESTREAR BREVEMENTE EM LISBOA.

A venda na
Agência-Geral RCA, L. da Boa-Hora, Lisboa

VIDA MILITAR

Subalternos milicianos
para S. Tomé e Timor

Foram convidados os subalternos milicianos do S. A. M. do 1.º Grupo de Companhias de Administração Militar para prestar serviço nos comandos militares de S. Tomé e Timor. As declarações dos oficiais que aceitarem este convite devem dar entrada naquela unidade até depois de amanhã.

Exija exclusivamente
PEÇAS LEGÍTIMAS

GM
GENERAL MOTORS

**PEÇAS
LEGÍTIMAS**

Em stock nos Concessionários em todo o país
e nas Estações de Serviço Autorizado G. M.

GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCANTARA) - TEL. 638181 - LISBOA



PARA: FUNCHAL-RIO DE JANEIRO-SANTOS
MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

O PAQUETE DE LUXO «ANNA-C»

Esperado em 4 de Março

OS AGENTES GERAIS

SOC. COM., OREY, ANTUNES & C.ª L.ª

P. Duque da Terceira, 4

Tel. 22272

LISBOA

Telg. ANTUNITA

DINHEIRO

COLOCA SI AUTOMÓVEIS
E PREDIOS 1.ª HIPÓTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 - LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se
no BARBEIRO na Agência «Ber-
trand», Estação do C. de Ferro.



João Carlos Maria de
Lemos Seixas Castello
Branco

MISSA DO 7.º DIA E AGRADE-
CIMENTO

Seus filhos, noras, cunhadas, ir-
mã, netos e mais família partici-
pam que Segunda-feira, dia 20, pe-
las 10 horas, na Igreja de São Do-
mingos, será celebrada missa por
seu eterno descanso, agradecendo
desde já a todas as pessoas que se
dignarem assistir a este piedoso
acto, e bem assim a todas aquelas
que de qualquer forma lhes teste-
munharam o seu pesar.

Agência Salgado



D. Maria Adelaide
Tavares de Sousa
Coelho
FALECEU

Dr. Manuel Lourenço Coelho, Dr.
Manuel Tavares de Sousa Coelho, Car-
los Tavares de Sousa Coelho, Laura Ta-
vares de Sousa, António Augusto Tava-
res de Sousa, esposa e filha, e mais fa-
mília participam o falecimento de sua
querida esposa, mãe, filha, irmã, cunha-
da, tia e parente, cujo funeral se rea-
liza amanhã, às 10,30 horas, da Rua
Alexandre Herculano n.º 26-3.ª, Dt.ª,
para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MEÇA

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25/2/56

(VIA LEIXÕES e FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 22 e para C. Verde em 23 de Fevereiro
Carga Frigorífica no dia 24 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/3/56

(VIA LEIXÕES)

Carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 8 de Março
Carga Frigorífica no dia 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAME-
DES

N/M «RITA MARIA» em 3/3/56

Carrega em Lisboa nos dias 28, 29 de Fevereiro e 1 de Março
Carga Frigorífica no dia 2 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA,
P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e
MOÇAMEDES

N/M «ANDULO» em 14/4/56

(VIA LEIXÕES)

Carrega em Lisboa de 6 a 12 de Abril
Carga Frigorífica no dia 13 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO
e MOÇAMEDES

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «ALENQUER»

De 27 de Fevereiro a 8 de Março e em Lisboa, somente para Matadi,
no dia 13 de Março

N/M «BRAGANÇA»

De 12 a 22 de Março e em Lisboa, somente para Matadi,
no dia 28 de Março

N/M «ARRAIÓLOS»

De 2 a 12 de Abril e em Lisboa, somente para Matadi, no
dia 18 de Abril

N/M «BRAGA»

De 23 de Abril a 3 de Maio e em Lisboa, somente para Matadi,
no dia 9 de Maio

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe
para Matadi

Para: ANVERS, ROTERDÃO (Se con-
vier), BREMEN e HAMBURGO

A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «ARRAIÓLOS»

De 12 a 29 de Fevereiro

N/M «BRAGA»

De 4 a 21 de Março

N/M «ALENQUER»

De 3 a 12 de Abril

N/M «BRAGANÇA»

De 15 de Abril a 2 de Maio

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições
em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:

LISBOA - Rua do Comércio, 39 - Tel. 26314/5

PORTO - Rua São da Bandeira 82 - Tel. 27363

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

COMPANHIA

COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«PATRIA»

23 de Fevereiro

Para LUANDA e LOBITO

Recebe passageiros e carga
Nesta viagem os fretes não têm
a sobretaxa de 20 %

«GANDA»

25 de Fevereiro

Com escala por Leixões, para: S. Tomé
(quando necessário), Luanda, Lobito, Mo-
çamedes, Cape Town (quando necessário),
Lourenço Marques, Beira, Moçambique,
Nacala e Porto Amélia (quando necessário).

«IMPERIO»

29 de Fevereiro

Com escala por Funchal, para: S. Tomé,
Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town,
Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

«UIGE»

13 DE MARÇO

Com escala prévia por Leixões, para:
Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçame-
des. Recebe carga em Lisboa de 6 a 8 de
Março.

«BENGUELA»

24 DE MARÇO

Com escala por Leixões, para: Príncipe,
S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim,
Lobito e Moçamedes.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado
sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

15 DE MARÇO

Com escala por Vigo e Funchal, para:
Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador,
Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Bue-
nos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

12 DE MARÇO

Com escala por Vigo e Funchal, para:
Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 - Telefones 30131/8

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 - Tel. 23342

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A casa parece morta e está cheia de neve de um Dezembro particularmente frio. Fecharam-se todas as portas e janelas e nenhum ruído vem de dentro da construção, erguida na encosta da zona, bem virada para o Sol, sobre os vales. Os passos de Jacquon, ao aproximar-se, são pesados e os pés enterram-se-lhe na neve. Vaz com medo e, no entanto, o que ele quer é apenas saber o que se passa lá dentro. Não é verdade que Nicole está gravemente enferma?

Nicole, sim, é a filha de Mons. Philippe, o dono de todas as terras e casas à volta mas isso que importa? Tem dezoito anos e Jacquon sabe só que ela é linda como as imagens dos altares. Acena-lhe, quando o surpreende entre as filas de castanheiros e diz-lhe alegremente:

—Olá, Jacquon, bom dia!

E Jacquon fez-se muito vermelho, porque não se esquece de que, de pequeno, era o companheiro predilecto de Nicole. Na verdade, como era bom, então, correr pelos campos, de pernas nuas e cabelos ao vento, sobre as margens do ribeirão! Não havia, então, nenhuma lei a separá-los. Nicole era uma menina e Jacquon um menino.

Todavia, soube-o com o andar dos anos, Nicole era filha do homem mais rico daquela região e os pais de Jacquon, por mais que trabalhassem, não haviam passado de uns pobres de Cristo. E assim a vira partir, para a cidade, donde regressava cada vez mais bonita, mais alta e mais distante, não porque Nicole fosse tola e orgulhosa, mas porque Jacquon sabia já como era grande a distância que os separava. Agora, Nicole voltara a férias e estava ali doente, fazendo sofrer Jacquon, magnífico nos seus 20 anos de belos cabelos loiros e de um admirável perfil de pastor grego.

As raparigas cobriam-lhe aquele ar orgulhoso, o andar firme e cadenciado, o gesto da cabeça bem erguida. Atravessavam-se-lhe no caminho mas ele nem as via, tão cheio andava o seu coração da imagem de uma só impossível de conquistar.

Todavia, era verdade, não lhe faltavam provas de amor, testemunhos vibrantes de paixão. Marie, a encantadora Marie, não lhe tomara um dia o caminho, com o seu ar atrevido, decidido?

—Preciso de te falar, Jacquon — dissera ela.

E como ele lhe sorria, ela falara, falara e ele respondera, complacente:

—Eu também gosto de ti, Marie... Mas não compreendes que se goste sem amor?

E não tocara nos lábios frescos e húmidos que ela lhe oferecera com amor...

Então, Marie desprendera-se daquele enleio e tivera um assomo de revolta:

—Mas de quem gostas tu? Será verdade o que se diz por aí?

—Cala-te, Marie, cala-te, não te desfeies, estragando a nossa amizade...

—Pobre Jacquon, que não percebes que Nicole Philippe se ri de ti...

Como ele se sentira, então, envergonhado do seu amor. Era a primeira vez que lhe lançavam em cara o seu segredo e como aquelas palavras de Marie lhe amargavam. Jacquon baixou os olhos e pela primeira vez caminhou de cabeça descida. Tinha vergonha.

O PORTO pelo telefone

Nave central do Palácio de Cristal

PORTO, 17.—Trabalha-se activamente na preparação da nova nave central do Palácio de Cristal para, mesmo antes da sua total construção, realizar ali o campeonato mundial de hóquei em patins. As negociações entre a Câmara Municipal e a Federação de Patinagem, que defenderam os respectivos interesses financeiros, parece terem chegado a bom termo.

Novos concursos para fornecimento de lâmpadas eléctricas e de reflectores e candeeiros se realizaram há dias. As bases de licitação eram, respectivamente, 326 e cerca de 187 contos. Hoje, efectua-se o concurso para o fornecimento, montagem e conclusão da instalação sonora, cuja base de licitação é de 140 contos.

Exposição histórico-militar

No próximo dia 21, à noite, inaugura-se no quartel de Santo Ovídio, na Praça da República, a exposição histórico-militar. Ao acto inaugural assistirão o chefe do distrito, o comandante da Região Militar, o presidente da Câmara, as autoridades locais e figuras de representação política.

Caíu de um «electrico»

No Hospital de Santo António deu entrada Maria Vitória Ferreira, de 12 anos, moradora nesta cidade, que apresentava um grave ferimento na cabeça, tendo ainda sofrido choque traumático, por ter sido cuspidada de um «electrico» quando este fazia uma curva.

A MAIOR PROVA DE AMOR

Condensação

do conto

de Jean Barrois

sim, sentia-se grotesco. Nunca mais teria forças de correr pelas moitas, atrás da imagem de Nicole. Sentia-se ridículo e troçado pelo povo, seu igual.

Nesse caso, por que deixara a casa aconchegada, a lareira crepitante, e corra a casa de Mons. Philippe? A notícia da doença fulminante de Nicole tinha corrido depressa e sabia-se que um grande médico acabava de chegar. Não sabia o que o levaria ali. Mas ouvira dizer que era um impulso igual aquele que levava para a praia os parentes dos naufragos, à vista de um naufrágio...

A casa, porém, é um poço de silêncio, no meio da paisagem branca, sem cigarras a cantar. E Jacquon nem tem coragem de mexer-se. Espera qualquer sinal. Qualquer coisa, qualquer pessoa — talvez a sombra de Marthe, a boa aa de Nicole. Conhecia-a bem, a boa Nicole. Tinha sempre alguma coisa que dizer, quando Nicole voltava das brincadeiras, com os joelhos esfogados e os vestidos amachucados. Jacquon é inteligente e sensível. Sabe bem que Marthe o estima muito...

De repente, a porta abre-se. No rectângulo da porta iluminada, recortam-se os vultos de Mons. Philippe e do médico. Jacquon não tem tempo de recuar e ouve o pai de Nicole dizer-lhe comovido:

—Foi o Céu que te mandou! Tenho de ir a Cahors levar o sr. doutor. Se ficasses aqui com Marthe...

Mons. Philippe nem espera pela resposta. Corre para a garagem, a arrancar o automóvel pesado, e sobe para ele com o médico, deixando esquecido o «cabriolet» do facultativo...

Dentro de casa, onde entra com as botas ainda cobertas de neve, vai encontrar Marthe chorosa:

—Ah! Jacquon, Jacquon, queira Deus que voltem a tempo...

Desvia-se para um angulo sombrio da janela. Dali vê bem o leito claro, onde se pressente o rosto arquejante de Nicole. De olhos brilhantes e punhos cerrados, considera: que poderá a sua força, a sua saúde, o seu querer, contra a doença daquele corpo adorado?

Depois, na noite fria e escura, o telefone retine. É o farmacêutico de Cahors. Está aflito. Já depois de terem partido o médico e Mons. Philippe, reparou que trocara um dos frascos. São iguais, de conteúdo idêntico mas de efeitos totalmente diferentes: um poderá dar a vida a Nicole, o outro dar-lhe-á a morte, com certeza...

—Felizmente — suspira do outro lado do fio — falei a tempo, visto que os remédios ainda aí não chegaram...

E quando o médico e Mons. Philippe regressam

com o carro ofegante e os remédios no bolso, Marthe corre a prevenir, contra o engano do farmacêutico.

O médico retira os dois frascos de remédio, onde os metera, precipitadamente... Olha-os com uma expressão de dor e apreensão: caíram-lhes os rótulos, com o mau acondicionamento. Como distinguir aquele que contém a morte e o outro que contém a vida?

Lá em cima, está Nicole. Os frascos são iguais no continente e no conteúdo. Não há tempo a perder com uma nova chamada telefónica, pois, o posto vai ser encerrado. Além de que seria difícil que o farmacêutico, através do fio, conseguisse identificar os dois produtos.

De certo, o médico poderia fazer uma análise, investigar por si próprio. Mas não tem elementos para o fazer e o tempo é cada vez menos. Cada minuto que que se perde, morre uma nova possibilidade de salvar a vida de Nicole...

—Eão, não, tenho tempo de voltar a Cahors!... — diz o médico, por fim.

Mons. Philippe subiu, a debruçar-se sobre o leito suado da filha e, lá em baixo, Jacquon tem um sorriso estranho...

—Acha, sr. doutor, que a vida da menina Nicole pode depender de tão pouco?

—De certo, meu rapaz... Mas a que chamas «tão pouco»?

—A isto, sr. doutor!...

E, desrolhando um dos frascos, ao acaso, Jacquon leva-o à boca, engole um golo de líquido e volte a sorrir-se:

—Vai-se fazer a prova, sr. doutor...

O médico não teve tempo de o deter. Se tomou o veneno, que poderá fazer-lhe, sem um contra veneno à mão?

Jacquon, porém, sossega-o:

—Que me importa morrer, se Nicole se salvar, sr. doutor?

—Jacquon... — diz Mons. Philippe — fizeste o que eu devia ter feito...

Um arrepio faz estremecer o corpo do rapaz. Uma luz estranha ilumina-lhe o rosto. Alguma coisa de definitivo se passa dentro dele. Por que há-de ocultar o seu segredo?

—Não, Mons. Philippe — responde — era a mim que cabia dar a prova... Por amor de Nicole. Ambos, senhor, a amamos. Mas, de nós dois, o meu amor é o impossível...

Disse uma coisa impossível de se dizer mas isso que pode importar-lhe? Sente frio, mais frio... Vai morrer... E, as portas da morte, nenhuma verdade pode deixar de se dizer...

—Que sentes? — pergunta o médico.

—Frio, muito frio...

Os olhos do médico cintilam alegremente:

—Ainda bem, meu rapaz!

E, correndo pela escada, com o resto do remédio, grita:

—Salvaste Mademoiselle Nicole! Tiveste sorte e eu também!

Mons. Philippe aperta-o nos braços:

—Bem vês, meu filho... só temos de esperar pela palavra de Nicole para seres feliz...

Um novo programa

dos Companheiros da Alegria no Rádio Clube

Igrejas Caeiro, que, depois de ter conquistado um lugar no Teatro, levou a Rádio o seu espírito renovador, vai agora apresentar, incluído no seu programa «Os Companheiros da Alegria», todas as noites, às 22 e 30, em Rádio Clube Português, um novo folhetim radiofónico, «Com o amor não se brinca», escrito propositadamente pelo conhecido escritor e jornalista Mário Domingues. Trata-se de um autêntico romance da vida moderna, concebido de harmonia com as exigências da técnica radiofónica.

Igrejas Caeiro, que tem a seu cargo a produção e realização do folhetim, escolheu um elenco em que se incluem os nomes de Elvira Velez, Irene Velez, Fernanda Montemor, Rosina Rego, Fernanda de Sousa, Maria Schultze, Maria Fernanda, Igrejas Caeiro, Rui Furtado, António Alvarinho, Henrique Pereira e Mariano Calado.

O primeiro episódio do folhetim «Com o amor não se brinca» será apresentado hoje, cerca das 22 e 40 em Rádio Clube Português, integrado no programa de «Os Companheiros da Alegria». A sua carreira prosseguirá, durante quase três meses, às segundas, quartas e sextas-feiras, à mesma hora.

VENDA DE SOLIPEDES

A venda de solípedes julgados incapazes pela Câmara passa a ser feita durante o ano pela Junta dos Produtos Pecuários.



É sem dúvida um grande número o do «Fixe» desta semana. Abre com uma engraçadíssima página de mestre Valença alusiva à mudança do Museu Etnológico e apresenta três soberbos desenhos de Stuart Carvalhais, além de muitos outros nacionais e estrangeiros, daqueles que fazem bem ao fígado.

São também de mencionar (pela ordem). Ditos da semana, a «Nova lei do aquilinato», «Enfados de Galego», «A Bola mágica», «Quer um conselho», «Para lá da cortina de pano...», «Mexericos do Chiado», «O arquiduce das Águas Livres», «O que foi o Carnaval», «Lisboa a rir», «Cantinho feminino», «A licença», «O Janeiro», «De pé atrás», «Uma excelente criação», «Com verdade ou sem ela», «Para quê?», «Opiniões», «Pergunte se quer saber», e «Notícias do Carnaval».

Homem morto à paulada

durante uma desordem

NINE, 17. — Na vizinha freguesia de Viatodos, por motivos ainda desconhecidos, envolveram-se em violenta desordem, junto a uma taberna, o operário Manuel Pereira, «o Bambalho», e os seus dois filhos, Carlos, Domingos e Duarte Pereira Barbosa, respectivamente de 48, 24 e 19 anos, e, ainda, Manuel Martins das Dóres, casado, de 40 anos, Aires Martins das Dóres, de 48 anos, agricultores e José de Oliveira, casado, operário fabril, de 40 anos, todos moradores naquela freguesia.

Durante a desordem o «Bambalho» e os seus dois filhos agrediram, à paulada, os outros três contendores, do que resultou o Manuel Martins das Dóres ficar gravemente ferido na cabeça, vindo a falecer, pouco depois, no hospital de Barcelos, para onde fora transportado. Os dois restantes ficaram, também, feridos, pelo que foram tratados no mesmo estabelecimento hospitalar.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência e prendeu os agressores.

MALAS E CONFECÇÕES

Alcides

PRONTAS

A VESTIR

GRANDE

SORTIDO

PARA TODOS OS PREÇOS

AV. ALMIRANTE REIS, 28-A

Reuniões científicas

Curso sobre arritmias

O Centro de Cardiologia do Instituto de Alta Cultura e Clínica de Cardiologia do Hospital de Santa Maria, dos quais é director o sr. prof. dr. Eduardo Coelho, promove, de 20 do corrente a 2 de Março, o 3.º curso daquela especialidade, no qual será tratado o tema «Arritmias» patológica, clínica e tratamento. As lições serão proferidas na sala 5.º piso 2 (aula de Prope deutica Médica do Hospital de Santa Maria), às 21 e 45, havendo também, das 10 às 12 horas, demonstrações clínicas de angiocardiografia, electrocardiografia, vectocardiografia, fonocardiografia, electroquimografia, balistocardiografia, cateterismo intercardíaco, análise dos gases do sangue e da respiração e outras provas de diagnóstico das doenças cardiovasculares.

Ordem dos Engenheiros

Realiza-se hoje, às 21 e 30, na sede da Ordem dos Engenheiros, Avenida de António Augusto de Aguiar, n.º 3-D, uma reunião da Secção de Engenharia Civil, promovida pela Divisão Cultural de Mecânica dos Solos. Durante esta reunião o sr. dr. Vítor de Melo, professor de Mecânica dos Solos da Universidade de São Paulo, proferirá uma conferência sobre «Investigação do subsolo para problemas de fundações».

Furacão devastador

ABERDEEN (Mississippi), 17. — Violento furacão varreu, ontem, esta cidade, contando-se um morto e vinte feridos, sendo grave o estado de dez. Muitas casas ficaram destruídas e grande numero de árvores tombaram. — (F. P.).

A claridade da Anatólia

(Continuação da 1.ª página)

intolerância, porém, em face do cristianismo. A inúmeras perguntas tive de responder sobre a Virgem de Fátima e verifiquei que os muçulmanos da Turquia, não aceitando embora a natureza divina de Jesus, se curvam ante a genealogia de sua maravilhosa figura.

* * *

Foi a caminho de Éfeso que vi os famosos «dromedários hidráulicos» — enormes depósitos de água que tanto impressionaram a retina de Georges Dubamel —, a caminho da prisca cidade onde Heráclito viveu pensando e onde São Paulo pregou e foi preso, por desservir, conquistando adeptos, o negócio dos oráculos dos templos; para onde São João Evangelista levou a Virgem Maria, que, segundo a tradição, ali passou os últimos anos da sua branca e dolorosa existência, numa casinha, depois transformada em igreja, no alto de Pananaya-kapulu sobre o Aladag.

Tinhamo-mos relacionado com uma funcionária do turismo, Selher Cavusoglu, imbuída de cultura francesa, leitora assídua de Montherlant, de Jules Romains e Claud Farrere. Com ela e com o marido, o juiz Nuri Cavusoglu, que me obrigava a recordar o meu deficiente italiano, língua em que ele se exprime a vontade, fui, de automóvel a Éfeso, em companhia do imediato Pinto Basto Carreira, do tenente de administração Jacinto Pereira e de outro oficial com quem muito privava a bordo, o tenente-médico Cabral de Abreu, não menos interessado pelas almas que pelas visceras escalpeláveis e pelas civilizações antigas quanto pela ciência moderna.

Passeio ameno, á ida, através de uma natureza amável, que escondia de nós os rigores de Janeiro. Levávamos-nos, sob a carícia daquela tarde soalheira de Inverno, nas pacíficas oliveiras, nos pinos e ave-laneiras mediterrâneas, nos ciu-zentos aloés e nos ciprestes verde-negros, esculturas da natureza, nos campos de algodão desfolhados, á beira dos quais não raro topávamos algum «babar», ainda de turbante, conduzindo á rédea um indolente camelo, enquanto dos longes, das montanhas brumais em cujos picos se armavam castelos roqueiros, como a Fortaleza das Cabras e, já perto de Selçuk a prisão de São Paulo, entre asperezas de tojos e barrocas, chegava até nós o eco argentino dos guisos das ovelhas.

Era a velha Anatólia tranquila e sonhadora, quieta e desambiciosa, que iam percorrendo — aldeias sossegadas que veneram piedosamente os seus «sinams» e «muhezinas», onde as camponesas vestidas de ramagens, mesmo depois de terem caído os véus das «descendentes», ainda, a furto, rebucam a face com o chaile ante os olhares escrutadores dos forasteiros. Foi proibido o fez, mas não o turbante, que ali, onde não cessaram de ressoar as lamentações guturais do Islão, se enrola ainda na testa dos anciões, cujos olhos, tão negros como os do façanhudo Bekri Mustafa, figura legendaria do mundo karagaziano, ou pálidos, azulados, como os do opiomano Tiryaki, no meio sono da sesta em que os surpreendemos, fumando os seus narguilés, debaixo das latadas e das ramadas secas dos caramancheis, reflectem a calma, o recolhimento e o sonho da terra que eles são. Agricultores e pacatos artífices que ainda, cinco vezes ao dia, repetem o «namazi» nas suas mesquitas caiadas de branco e de azul, prosternando-se humildemente. Que ar forte, honesto, sincero e viril eles têm, com os seus gorros de pele e as suas botifarras descomunais, os seus bigodes ruços de guias caídas!

Eis que atravessamos um lugarejo em festa. Que terá sido? Talvez a circuncisão dos meninos, que ainda é costume celebrar-se aqui com lautos banquetes, para os quais contribui por vezes a liberalidade dos «notáveis» e em que o carneiro assado no forno dentro de um papel gorduroso e os pudins dulcíssimos com recheio de passas e mel têm lugar de honra. A imagem mais amorável dessas aldeias que espreitam de passagem era a das miúdas de cabelo loureante, de olhos amendoados, escorridas nos seus bibes negros, de sacola às costas, pulando, como cabritas, á saída das escolas — a Turquia a florir em sorrisos de esperança, voltada decididamente para o futuro.

Nunca eu sentira o hábito de uma luz tão doce, tão fina, como a que iluminava as ossadas da igreja de São João Evangelista na cidade bizantina de Éfeso, sobre o claro povoado de Selçuk. Ainda des-cemos ao túmulo do apóstolo, em busca daqueles fumos de incenso que ali atraíam, pela virtude curativa que a Igreja Média lhes atribuiu, peregrinos de todo o Mundo cristão. Como já era tarde e o dr. Cavashogu se temia de conduzir á noite, não escalámos o Aladag até à casa da Virgem. Descreveu-ma, porém, o comandante, que no dia seguinte lá foi e me falou da sua penumbra antiga e comovente.

Nós ficámos na plataforma latina dos deuses pagãos. Demos, contudo, antes disso, um olhar á Küçük Selçuk Camii, a torre seldjúcida dos Aydin Ogulari, toda em escamas de pedra e de tijolo, que o tempo revestiu de liquenes, e á fascinante porta concavofoliada da célebre mesquita trezentista de Isa Bey, aos seus pátios destelhados e ás duas cúpulas agressivas e rematadas em pua, como capacetes gigantes da epopeia turca, sobre as quais se alça um estranho minarete estaminóide.

Percorremos depois o ginásio de Védios, bastante conservado, e detivemo-nos nas suas termas, concebidas, segundo os usos epicuristas dos romanos, com um «caldarium», um «tepidarium» e um «frigidarium», a atestarem que a higiene do corpo, tão descuidada na época gótica, só enamorada de alma, fora ali uma grata realidade.

Após á impressão de grandeza solene que nos deixou o teatro começado no tempo de Cláudio e acabado sob o império de Trajano, onde São Paulo trouxe aos efésios a palavra do Messias, esperávamos á profundidade, a marmórea eutímia da Via Arcádica, que antigamente ligava a cidade ao porto de Éfeso e era toda marginada de estátuas divinas. Que hora mista, que hora sibilina, de entusiasmo e de incertezas, de avanço e de retorno, de alor e de confusão, entre os escombros da matéria e os fantasmas de emoções, de ideias ressurrectas, eu vivi interiormente na paz doirada das ruínas de Éfeso!

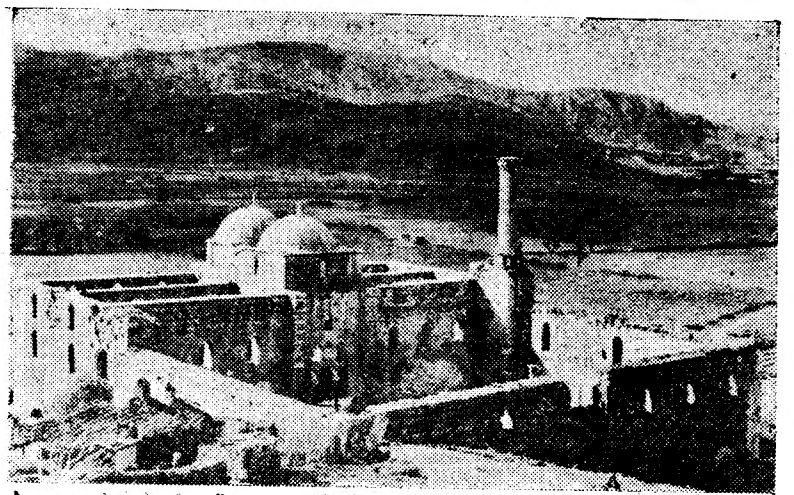
A tarde findava. Playa algures, na enramada dos pinheiros, sobre a Gruta dos Sete Adormecidos, um mocho que teria aventura o olhar

glauco de Minerva; e aquele momento que para mim fora de perplexidade, mas de doce perplexidade, já o não era, senão de religiosa harmonia poética. Porque não religiosa? O meu corpo de terra alavase, perdia o peso, como regressado a uma anterior quintessência e a asa da adivinhação roçava-me, mas logo fugia, fresca e rápida como o vento. Aquele cenário de mármore ideal, onde a minha imaginação terminava as colunas mutiladas, parecia-me verdade que as musas de brancos braços o tivessem pisado.

Os meus olhos cansados de imagens precisas abriam-se para beber a luz que arruivava os pilares das florestas distantes e que torvelinhava, lenta, amarela, no mármore das colunas quebradas e ia beijar friamente os membros decepados dos deuses. Cobriam-se já de sombra violeta, luto suave, os restos do propileu, outrora fulgente de ouro, do templo de Serápis; escureciam, numa azulada pureza de pedra, a biblioteca do olímpico Celsus, que foi governador da província da Ásia, e o «auditorium», onde os homens de ciência faziam sapientes conferências. Ficámos para trás eu e o tenente Cabral de Abreu e ambos nos sentíamos estranhamente felizes e comovidos, sem podermos naquele momento dizê-lo por palavras. Envolviam-nos a magia da natureza crepuscular. Tudo era ainda vida sobre a terra e a alma das coisas em todas as coisas palpava, até nos cardos entre os mármore e nos lírios nascidos sob os passos de Afrodite. A beira da noite, a terra hipersensibilizada tinha vibrações de eterna harmonia. Os deuses já não eram para mim ilusões criadas para salvar o universo do horror do nada: eram a própria natureza e estavam dentro de nós, seivas, forças obscuras, fugidia beleza, que só pela ascensão aos planaltos interiores do êxtase, muito acima dos abismos do riso e do choro, se nos revelavam.

Como poderia, depois destas emoções, assustar-me a eminência de um acidente na estrada do regresso a Esmirna?

A morena e atenciosa Selher Cavashogu ia-me contando as lendas de Éfeso. Na estrada escura, e nem sempre bem asfaltada, cruzada de automóveis e camiões, e nem sempre de bons volantes, três, qua-



A mesquita de Isa Bey em Selçuk que é um dos mais valiosos testemunhos da arte medieval turca

tro, cinco vezes — e de tal nos dávamos conta — corremos o risco de um desastre grave. Mas o instinto de conservação adormecera completamente em mim. Sensação egoísta e brandamente exaltante que na minha vida ambulante já bastas vezes conheci: todo o nosso ser calmo, agradecido e estenuado, que, numa superior indiferença, nos diz: venha o que vier, não tem importância, após o que acabas de viver.

* * *

A permanência do «Bartolomeu Dias» em Esmirna constituiu, já o disse, um grande acontecimento na vida da cidade. Oficiais, estudantes, raparigas, gente do povo, todos vieram a bordo e visitaram a tolda, a camara dos oficiais, a coberta, o tombadilho, a ponte. Queriam á força oferecer-nos tabaco turco, figos passados, lembranças de toda a sorte. Houve um velhote, de longas barbas, que á última hora veio ainda trazer a uma praça, que lhe mostrara o navio com muita cortesia, um ramo de rosas brancas. Foram estes pequenos incidentes que a todos nos deixaram da gente de Esmirna uma grata e saudosa lembrança.

A recepção oferecida a bordo pelo comandante reuniu as figuras mais representativas da alta sociedade de Esmirna e numerosos representantes diplomáticos de países estrangeiros. Entre as personalidades mais destacadas, estavam presentes o governador da cidade, Hadimb Bey; o comandante da base naval, com o posto de *denz al-bay* (que corresponde a capitão-de-mar-e-guerra) Teufik Inci e o *tügg* ou general Avif Givenc. Durante esta festa, em que a charanga de bordo, dirigida com muito acerto e com paixão musical pelo sargento Vargas, mais uma vez se houve de modo a merecer espontâneos elogios dos visitantes, tivemos ocasião de sentir, como mais tarde nos sucederia na Grécia, sem abordarmos aliás tal assunto, em conversa com militares e civis, a animosidade turco-helénica, provocada pela questão de Chipre. Ali, como é natural, nos apareceu a Turquia hodierna, com os olhos postos ardentemente no futuro. Mas o futuro contém sempre o passado. Com os seus dados o imaginamos, com ele o vivemos. E seria um curioso jogo psicológico essa pesquisa (que ainda esbocei, com fruto) de sedimentos temporais nas mais desassombradas e desempoeiradas mentalidades da jovem Turquia.

Falei também nesta festa com um casal de tendências literárias que na véspera tinha assistido em Esmirna — inesperada revelação — á subida á cena de uma peça brasileira de Pascoal Carlos Magni («Ficaremos sempre crianças»), traduzida evidentemente para turco. Por esse mesmo casal, profundamente interessado pela literatura teatral contemporânea, soube que, embora a produção nacional seja ainda escassa, alguns dos grandes autores modernos, como Anouilh, Sartre, Salacrou, Pirandello, Elliot, Miller, O'Neil, começam a ser muito representados na Turquia, o que é de veras significativo e propício a um movimento de criação dramática original, pelo ambiente que forço-

samente cria e pelas reacções múltiplas que forçosamente determina. O comandante da base naval de Esmirna ofereceu depois um jantar ao comandante e oficiais do «Bartolomeu Dias».

* * *

Na última manhã, não pude deixar de recordar os meus almoços nos restaurantes turcos de Paris, que — assim o verifiquei —, salvo um ou outro pormenor de decoração, são absolutamente iguais aos de Esmirna. Lembro-me de um jantar com o meu então colega Celso Cunha e com o dr. Delfim Santos, nos «Diamantaires» da Rua Lafayette, em que comemos o mesmo «tass-kebab», o mesmo arrós «pilaff», os mesmos doces gelatinosos, que em Esmirna me serviu um criado alto, trigueiro, de rosto grande e largo, um pouco calvo, um pouco opado, solícito, simpático, como tantos «garçons turcos de Paris». O princípio da tarde (largámos as quatro horas) consagrei-o ao Kültürpark. Tornei a passear entre os seus maceios de choupos, de cedros e de ciprestes, mirando des-cuidadamente o esqueleto de aço da feira internacional e as prateadas agasalhadas onde o transeunte pode requeijar ao Sol em cadeiras de repouso, que mais se assemelham a camas e ás quais nem falta, ao lado, a mesa de cabeceira, para depor o livro ou o jornal, e bem assim um cesto para o lixo, porque a Turquia é um país de escrupuloso asseio. E voltei ao Museu de Arqueologia, onde já antes passara uma hora, só para rever uma cabeça de mulher do primeiro século depois de Cristo, proveniente de Denizli, que contrasta vivamente com as ideais estátuas clássicas, de puro perfil sereno, pela sua atormentada expressão de dor. Nas suas rugas, de um minudente realismo, ficou para sempre esculpida uma anónima e comovedora biografia espiritual.

U. T. R.

Concurso de Cartazes do Salão de Educação Estética da Mocidade Portuguesa

A Delegação Provincial da Estremadura da Mocidade Portuguesa vai promover, em Lisboa, no próximo mês de Abril, o VI Salão Provincial de Educação Estética.

Por esse motivo, o Comissariado Nacional da M. P. publicou o regulamento para o concurso do respectivo cartaz anunciador daquela realização, ao qual podem concorrer filiados de todas as Divisões do Continente e Ilhas Adjacentes, que será igualmente extensivo ás filiações da M. P. F. Cada concorrente poderá apresentar numero ilimitado de originais e será atribuído um prémio único de 1.000\$00 ao cartaz que for escolhido por um júri especial. Haverá ainda menções honrosas. Os originais podem ser enviados até ao dia 15 de Março á Delegação Provincial da Estremadura.

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico. Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1º — TL. 34774 — LISBOA

PARA AUTOMÓVEIS só «NOTEK»



A NOTEK COMPANY, GT. BRITAIN apresenta, além dos modelos de faróis para estrada, ultra-passagens, nevoeiro e longo alcance, a nova e sensacional «SEALED BEAM UNIT» (óptica) adaptável a todos os faróis de automóvel americanos, ingleses, etc.

Luz excepcional, superior a todos os outros faróis, quer em qualidade, quer em brilho.

Campo de visão totalmente iluminado. A luz passando através do «BLUE SPOT» — ponto azul — não só evita o encandecimento, como proporciona grande conforto ao condutor.

As lentes prismáticas e os reflectores que equipam os faróis «NOTEK», são do melhor que até hoje se tem fabricado em equipamento de iluminação automóvel.

Representantes exclusivos e distribuidores para Portugal:
S. P. I. C. — Praça Duque de Saldanha, n.º 31-B — LISBOA
Telefones: 51722/46626

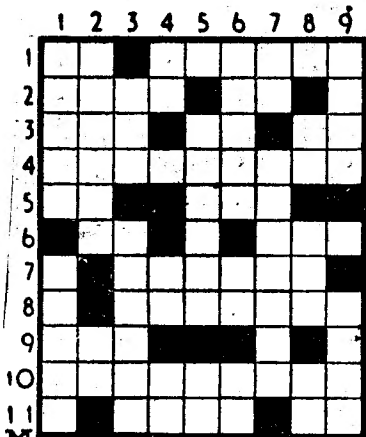
Agente no Porto: Elio Amorim — Praça da Batalha, 119, 2.º
DESCONTOS PARA REVENDA

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 446



HORIZONTAIS: 1 — Atmosfera. Refreio. 2 — Prejudica. Nota de música. 3 — Procedi. Pupa. Prefiro de privação. 4 — Resignação. 5 — Artigo antigo. Ecoa. 6 — Campeão. Posui. 7 — Antiga trombeta mourisca. 8 — Fronteiras. 9 — Patrão. 10 — Envia-se. 11 — Governador muçulmano. Partir.

VERTICAIS: 1 — Esconda. Evidente. 2 — Presente. A mim. 3 — Atualmente. Princesa judia que obteve de seu tio Herodes Antipas a cabeça de S. João Baptista. 4 — Alto aí! Símbolo do níquel. Preposição. 5 — Ficam. Pronome pessoal. 6 — Suave. Nome de letra grega. Símbolo do érbio. 7 — Enzerguel. Elegantes. 8 — Suspiro. Pronome pessoal. Nota de música. 9 — Irmã. Costumar.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 445

HORIZONTAIS: 1 — Teima. Tá. 2 — Erra. Aer. 3 — Moa. Salmo. 4 — QUEM: 5 — Ténue. 6 — Afaima. 7 — Bêlide. Nô. 8 — Ir. Rasa. 9 — NADA. Cora. 10 — Lá. Ré. As. 11 — Resmas. **VERTICAIS:** 1 — TEM. Robin. 2 — Eros. Oral. 3 — Ira. Tal. Dar. 4 — Má. Defira. 5 — Ais. NADA. Rs. 6 — Aquiescem. 7 — Aluem. Ao. 8 — TE. ME. An. Rás. 9 — Aroma. Ocas. (Provérbio: QUEM NADA TEM, NADA TEME).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Sousa — Estrada de Benfica, 429, 431, Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33, 35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Arceiro — Avenida de Paris, 2, 2/A, Tel. 720820; Cardote, Ld. — Avenida Visconde Valmor, 28-A/B/C, junto à Avenida da República, Tel. 772291; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressa-no Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7, 9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld. — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B/C, Tel. 50487; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Ellisio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Ld. — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446-A — Oliveira — Rua D. Pedro V, 123, 125, Tel. 27880; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Internacional, Ld. — Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203-A.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

HA TRINTA ANOS

O dr. Barbosa Viana, governador civil do distrito, dizia no «Diário de Lisboa» de 17 de Fevereiro de 1926 estar satisfeito com o resultado das festas do Carnaval para o Cofre de Beneficência e anunciava ir fazer a distribuição pelas casas de maior número de albergados e melhor administradas. Anunciava várias festas cujos produtos reverteriam para um estabulo com 80 ou 100 vacas que dariam um belo lactário para os pobres de Lisboa. E concluiu:

— A minha unica preocupação é fazer beneficência sem olhar á cor política de cada um dos contemplados, e olhar pela ordem publica.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 18 — «A muralha» e ás 21 e 45 — «Avô Lisboa».

TRINDADE — A's 21 e 45 — «Arsénico e rendas velhas».

AVENIDA — A's 21 e 45 — «O amor dos quatro coroneis».

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Toiros de Morte».

MARIA VITORIA — A's 20 e 23 e 22 e 45 — «Pesta é festa!».

VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 23 — «Abril em Portugal».

ABC — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «COLISEU» — A's 21 e 30 — Companhia de circo.

SÃO LUIZ — «Dançando nas nuvens».

TIVOLI — «O pecado mora ao lado».

SÃO JORGE — «Horas de desespero».

EDEN — «Raparigas de Sanfrelia».

POLITEAMA — «A pena branca».

MONUMENTAL — «V. Ex. quer ter a bondade?».

IMPERIO — «Mambo».

CONDES — «Vai haver sarilho».

ALVALADE — «Dançando nas nuvens».

ODEON E ROYAL — «A filha de Mata Hari».

PALACIO — «Lua de sangue».

CAPITOLIO — «O comboio nem sequer apitou...».

TERRASSE — «Veneno de cobra».

OLIMPIA — «O marinheiro do rei».

IDEAL — «Angelito negro».

PROMOTORA — «Francesca feita a pressa».

RESTELO — «Napoleão».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Revista Internacional de Espectáculos; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 40, Variedades em discos; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica ligeira espanhola; 20 e 40, Os grandes e o desporto; 20 e 55, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 30, 6.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Campos Junior «A Ala dos Namorados»; 21 e 50, Programa pelo Orfeão Escalabitano; 22 e 10, História do Teatro; 22 e 40, Fados, por Maria de Pádua e Joaquim Silveirinha; 23, A orquestra de Frank Chakfield; 23 e 15, Danças e canções da Tágide; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19, Aspectos da musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica de Chopin («Balada n.º 2», por Cor de Groot, quatro estudos, opus 25, e estudo, opus 10, n.º 5, por Bachkhauss); 20 e 20, 1.º acto da ópera «Aida», de Verdi, por Maria Caniglia, Italo Tajo, Ebe Stignani, Beniamino Gigli, Gino Bechi, Tancredi Pascolo, coro e orquestra da Ópera de Roma, sob a direcção de Tullio Serafini; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Polca de Circo», de Strawinski; 21 e 20, Concerto de violino e piano, por Lidia de Carvalho e Regina Cascais; 21 e 50, A Voz da Cidade; 22 e 10, Musica sinfónica («Concerto n.º 2», de Beethoven); 22 e 40, Aspectos e Problemas da Estética Contemporânea; 22 e 50, «Cantata para a Anunciação», de Bach; 23 e 20, O violinista Rudolf Koeckert e a Orquestra Sinfónica de Baviera no «Concerto n.º 8, opus 47», de Spohr; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18, Fados e guitarradas do Restaurante Patriótico; 18 e 30, Canções; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, Programa da defesa civil; 20 e 45, Programa Robbiolac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musi-

ca de dança do Morocco; 0 e 30, Rhythmos de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

QUER UM CONSELHO?

Toda a gente demolha bacalhau mas quantas pessoas sabem demolhá-lo, para que não fique salgado?

Em lugar do clássico alguidar com água, o que se deve fazer é atar o bacalhau e pendurá-lo, num recipiente de água bastante fundo, de modo que nela fique suspenso. Depois, á medida que a água se vai saturando de sal, deixar-se á cair ou descer para o fundo do recipiente. De contrário, a água satura-se prontamente e o peixe, permanecendo no liquido salgado, não conseguirá dessalgar-se.



— Então, andas com um sapato de cada cor?

— Ando, ando, e lá em casa tenho outro par igualzinho...

CONTRA A QUEDA DO CABELO

Um dia destes, uma senhora mais pretenciosa do que nova, entrou numa farmácia e perguntou:

— Sabe de um bom remédio para conservar o cabelo? Estou a perder a minha linda cabeleira...

E logo o empregado com o ar mais solícito deste mundo:

— Ora essa, minha senhora, guarde-a numa caixa... Não a perderá!

O TEMPO QUE FAZ

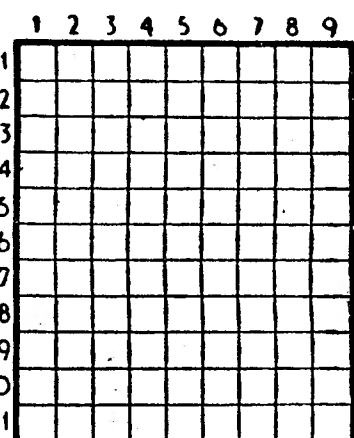
SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Um anticiclone centrado a Sudoeste da Irlanda influencia o estado do tempo em Portugal continental.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo. Vento norte bonafioso por vezes fresco junto á costa occidental. Pequena subida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1459



HORIZONTAIS: 1 — Hável. Arre! 2 — Dirigi. Madres. 3 — Combinada a mistura de 4—54 romanos. Graças. 5 — De Aragão. 6 — Ba-tráquio. Antes de Cristo. 7 — Apar-elho de pisoeiro composto de duas rodas e um eixo. 8 — Artigo definido (ant.). Braço de mar. Nota musical. 9 — Bosque. Ofereceis. 10 — Reprime. 11 — Um dos Estados do Brasil. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico da prata. Pelos de certos animais. Preposição. 2 — Rogar. Nome de mulher. 3 — Expressão em cantigas. Passar. 4 — Gemidos. Vaso de vidro para líquidos. 5 — Gavinha. Escárnice. 6 — Patroa. Ninfas dos rios e das fontes. 7 — Padre de pouco merecimento. Camareira. 8 — Verdadeiros. Ter a ver-são a. 9 — Pertences. Ilha do Arquipelago de Cabo Verde. Artigo definido.

Solução do problema n.º 1458

HORIZONTAIS: 1 — Silogismo. 2 — Oó. Sanai. 3 — Sgr. 4 — Som. Sama. 5 — Rural. Rás. 6 — Em. Rio. Rá. 7 — Lai. Acato. 8 — Essa. Ora. 9 — Cri. 10 — Ramal. Vê. 11 — Assomaram.

VERTICAIS: 1 — Sol. Reler. 2 — Io. Sumas. Rs. 3 — Dor. Iscas. 4 — Os. Mar. Armo. 6 — Gás. Lúa. Iam. 6 — Inês. Oco. Lá. 7 — Sarar. Arú. 8 — Mi. Marta. Vá. 11 — Casão. Vem.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Effect.	Compra	Venda	C.ª Diversas	Effect.	Compra	Venda
ons. 2 3/4 T. 10 ...	899\$000	898\$000	899\$000	Industrial Alliança...	320\$000	320\$000	325\$000
ons. 3 3/4 T. 10 ...	949\$500	949\$500	950\$000	Portugal e Colónias...	—	443\$000	450\$000
ons. 3 1/2 % T. 10...	1.023\$000	1.022\$000	1.024\$000	Nac. de Electricidade	1.700\$000	1.680\$000	1.710\$000
Centenários 4 % 1940	—	2.265\$000	2.273\$000	Nacional Navegação...	—	1.870\$000	1.900\$000
Alg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990\$000	—	Colonial Navegação...	—	720\$000	—
Alg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	985\$000	990\$000	Portuguesa de Pesca...	1.440\$000	1.435\$000	—
Alg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	985\$000	990\$000	Port. de Tabacos...	476\$000	475\$500	476\$000
Externo 1.ª série ...	—	1.254\$000	1.260\$000	Tabacos de Portugal...	—	632\$000	635\$000
Ext. 1.ª série car.	—	1.255\$000	1.260\$000	União Elect. Port. ...	242\$500	242\$000	244\$000
Externo 2.ª série ...	—	—	—	C.ª Ultramarinas	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.235\$000	1.245\$000	Ag. Cassequeil ...	—	2.107\$000	2.114\$000
Externo 3.ª série ...	—	—	—	Ag. das Neves ...	—	1.300\$000	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—	Agríc. Colonial...	—	—	1.000\$000
Aut. 3.ª série s/juro...	—	180\$000	184\$000	Acucar de Angola...	—	3.470\$000	3.495\$000
Obrigações	—	—	—	Boror... ..	—	565\$000	580\$000
Aguas Lisboa 5 %....	—	515\$000	525\$000	Cabinda... ..	415\$000	414\$000	417\$000
Norte de Portugal 5%	—	107\$500	—	Colonial do Buzi ...	387\$000	386\$000	387\$000
As Elect. 3 3/4 % ...	980\$000	979\$000	—	Ilha do Principe ...	—	—	—
As Elect. 4 % ...	999\$000	999\$000	1.000\$000	Mocambique ...	181\$500	181\$000	181\$500
As Elect. 4 1/2 % ...	—	1.010\$000	1.012\$000	Zambézia... ..	—	229\$000	229\$500
As Elect. 5 % ...	—	1.045\$000	1.050\$000	Incomati... ..	4.390\$000	4.380\$000	4.400\$000
J. E. P. 3 3/4 % ...	95\$000	95\$000	—	Cada ...	4.320\$000	4.320\$000	4.330\$000
J. E. P. 4 % 1945...	—	—	—	Cotações de notas e moedas estrangeiras	—	—	—
J. E. P. 4 % 1948...	—	—	—	PAÍSES	—	—	—
J. E. P. 4 1/2 % ...	100\$000	99\$000	101\$000	Africa do Sul ...	77\$000	—	78\$000
J. E. P. 5 % 1951...	—	—	—	Alemanha ...	6\$80	—	6\$95
J. E. P. 5 % 1952...	—	102\$000	—	América:	—	—	—
Metropolitano ...	—	—	—	Dólares de 1 a 2...	28\$30	—	28\$60
Ações	—	—	—	Dólares de 5 a 20...	28\$60	—	28\$90
Seguros	—	—	—	Dólares de 50 a 1000...	28\$60	—	28\$90
Idelidade ...	745\$000	742\$000	745\$000	Argentina ...	\$63	—	\$70
Mundial ...	—	—	—	Bélgica ...	\$57,3	—	\$58,3
Nacional... ..	—	—	3.200\$000	Brasil... ..	\$40	—	\$42
Sagres ...	—	—	—	Congo Belga ...	\$56	—	\$57
Pagus... ..	—	—	5.000\$000	Dinamarca... ..	3\$90	—	4\$15
Bancos	—	—	—	Espanha... ..	\$61,8	—	\$65,8
Alentejo... ..	—	502\$000	510\$000	França ...	\$07,2	—	\$07,4
Angola... ..	1.010\$000	1.000\$000	1.015\$000	Holanda... ..	7\$45	—	7\$65
Espirito Santo... ..	—	875\$000	—	Inglaterra ...	75\$75	—	76\$75
Lisboa & Açores ...	—	3.020\$000	3.080\$000	Itália ...	\$04,4	—	\$04,6
Portugal ...	—	2.400\$000	2.400\$000	Marrocos... ..	\$07,1	—	\$07,3
Ultramarino... ..	1.075\$000	1.070\$000	1.080\$000	Noruega... ..	3\$65	—	3\$90
C.ª Diversas	—	—	—	Suécia ...	\$530	—	\$560
Aguas Lisboa 1934 ...	—	232\$000	237\$000	Suíça... ..	6\$70	—	6\$80
Aguas Lisboa 1936 ...	230\$000	228\$000	—	Uruguay... ..	6\$90	—	7\$40
Alimentos Tejo... ..	—	—	—	Ouro:	—	—	—
Alimentos Leiria ...	—	481\$000	490\$000	Inglaterra (Libra) ...	260\$00	—	279\$00
Crédito Predial... ..	60\$80	60\$70	60\$90	Portugal — Barra ...	32\$60	—	33\$10
Electr. das Beiras...	1.530\$000	1.522\$000	1.530\$000	Portugal — Barra Fino	33\$00	—	33\$50
As e Electricidade ...	328\$50	328\$000	328\$50	J. BURNAY, LDA.	Notas estrangeiras	—	—
H. Alto Alentejo ...	153\$50	153\$000	154\$000	TELEF. 21273	Papéis de crédito	—	—
H. E. Cávado ...	—	1.575\$000	1.590\$000	RUA DO OURO, 72	—	—	—
H. E. Zézere ...	—	1.555\$000	1.560\$000	—	—	—	—

O conselho de ministros decidirá hoje da reabertura da Universidade de Madrid

MADRID, 17.—O conselho de ministros, que hoje se realiza, decidirá da data em que as aulas da Universidade de Madrid, agora suspensas, devem reabrir.

Entretanto, observadores estrangeiros, insuficientemente conhecedores das realidades espanholas, insistem em aludir a uma ala extrema da Falange, que, segundo eles, teria beneficiado da remodelação governamental, agora efectuada. Ora na Falange, como em todos os movimentos do mesmo tipo, não há, em rigor, como geralmente nos partidos políticos clássicos, uma ala extrema e uma ala moderada, mas, sim um sector moderado ou conservador e dois sectores extremistas. Efectivamente, na Falange, entre a massa dos conformistas que, terminada a guerra civil, aderiram à Falange por oportunismo político ou conveniência pessoal, há o sector dos «camisas velhas», fiéis ao antigo estilo do movimento, e o sector dos que preconizam uma evolução do regime no sentido da República e de um liberalismo atenuado. Encarada, assim, a situação, verifica-se que os dois novos ministros do Governo espanhol são «camisas velhas», veteranos do movimento com passado glorioso e larga folha de serviços prestados. É, pois, como uma tendência para o regresso ao antigo estilo da Falange que se pode interpretar a remodelação governamental. Prosseguirá, entretanto, a depuração nos meios falangistas «compreensivos» ou neo-liberais.

Enquanto, porém, nos meios políticos se discute o significado da remodelação governamental e das mudanças que se anunciam, Madrid, a mais despreocupada das capitais da Europa, regressou já, por completo, à normalidade—e todo o Madrilenho, ao encontrar outro e ao fazer-lhe a pergunta sacramental: «Homem, que temos?», ouve, de novo, a resposta, igualmente sacramental, acompanhada, como é também da praxe, por um leve encolher de ombros: «Pois... nada».

O facto que mais contribuiu para esta normalização foi, sem dúvida, além das modificações registadas nas esferas políticas, já não inspirar cuidados o estado de Miguel Alvarez Perez, o estudante ferido, durante os tumultos, com um tiro na cabeça e cuja vida esteve seriamente em risco. Se ele tivesse morrido, seriam muito de recear represálias, exercidas pelos seus camaradas falangistas contra os outros estudantes, seus adversários. —(A. N. I.).

Não se altera a política da Falange

MADRID, 17.—O diário «Arriba», órgão da Falange, publica, hoje, um editorial afirmando que a substituição do ministro Fernandez Cuesta por José Luis Arrese não altera, de modo algum, a política do partido, que se mantém fiel a si mesmo e à sua disciplina. —(Efe).

As relações da Espanha com os países do Médio Oriente

MADRID, 17.—Do Cairo anunciavam que o ministro do Comércio

A RAINHA ISABEL regressou a Londres

LONDRES, 17.—A rainha Isabel e o duque de Edimburgo regressaram, hoje, de avião, a esta capital, após a sua visita de três semanas à Nigéria. —(R.).

do Egipto, Mohamed Abur, aceitou o convite do Governo espanhol para visitar Madrid, a fim de se intensificarem as relações comerciais entre os dois países. De Beirute informam que o presidente do Líbano, Chamuro, aceitou, também, o convite do Governo espanhol para uma próxima visita a Madrid. —(Efe).

Bulganine fala hoje no congresso comunista reunido em Moscovo

MOSCOVO, 17.—O marechal Bulganine, primeiro-ministro soviético, pronuncia, hoje, o seu grande discurso, perante o 20.º Congresso do Partido Comunista, no palácio do Kremlin, no qual apresentará um relatório sobre o sexto plano quinquenal russo. O plano, que deverá vigorar de 1956 a 1960, cobre todo o desenvolvimento económico e industrial da União Soviética.

Será o primeiro grande discurso pronunciado pelo chefe do Governo soviético, depois da sua cura de repouso, que se seguiu à extenuante visita à Ásia.

A sua presença na tribuna, na inauguração do congresso, foi o aparecimento em publico do estadista, desde 3 de Janeiro. O seu discurso é o maior ponto que resta da ordem dos trabalhos do congresso, e a sua importância inferior apenas ao discurso pronunciado por Kruchchev, há três dias, sobre política interna e externa, que durou seis horas.

O debate sobre o discurso do chefe do Partido Comunista ocupou inteiramente os dias seguintes e foi elogiado por vários chefes soviéticos. —(R.).

MOSCOVO, 17.—No Congresso do Partido Comunista, Suslov, membro do Presidium do directório do Partido, insistiu na necessidade da existência de «Frentes Populares nos países estrangeiros». —(F. P.).

A visita a Londres

LONDRES, 17.—Confirma-se, oficialmente, que a rainha Isabel tenciona receber o marechal Bulganine e Nikita Kruchchev, no palácio de Windsor, quando visitarem a Inglaterra, em Abril. Entretanto, o Foreign Office continua a recusar-se a dar indicações oficiais dos pormenores daquela visita. —(F. P.).

Um gato macho teve quatro gatinhos!

HARRYSMITH (Estado Livre de Orange), 17.—Um gato pertencente ao casal de Beer deu à luz quatro gatinhos. Um veterinário confirmou que se tratava de um gato macho, ou seja um caso raro de bissexualidade. —(R.).



Bing Crosby (desesperem as suas admiradoras que esta flamante «popa» é um excelente chinó...) abraça e é abraçado por Grace Kelly numa cena do filme «High society», em que contracenam. À esquerda vê-se, ainda, o realizador Charles Walters que dirige a romântica cena desta película que se diz ser a última da prometida princesa do Mónaco

Fenómeno de longevidade

LAS PALMAS, 17.—Conta 109 anos, fuma e bebe muito café uma mulher de nome Maria Ortega, que goza de boa saúde e nunca tomou remédios. O caso, divulgado na América do Norte pela Agência Efe, despertou tal interesse que o diário «Believe in Not», de Nova York, pediu informações sobre este fenómeno de longevidade contrário às recomendações contra o abuso do café e do tabaco. —(Efe).

A pena de morte na Inglaterra

(Continuação da 1.ª página)

velmente enforcados se, por exemplo, durante um roubo, matassem alguém.

Os partidários da abolição citam que nos países da Europa onde a pena de morte já não existe, como a Noruega, a Alemanha e a Itália, o número de assassinios não aumentou, desde a sua supressão. —(F. P.).

A abolição tornar-se-á extensiva aos territórios ultramarinos?

LONDRES, 17.—Depois da votação abolindo a pena de morte na Grã-Bretanha, será pedido à Câmara dos Comuns para aprovar legislação semelhante nas colónias ultramarinas.

Fenner Brockway, trabalhista, anunciou, hoje, que perguntaria ao ministro das Colónias, Alan Lennox Boyd, «se, em vista do voto desta Câmara, aconselhará que seja abolida a pena de morte em todas as colónias, protectorados e territórios de tutela britânicos». —(R.).

Parece que aderiram várias unidades militares ao movimento no Peru

(Continuação da 1.ª página)

depois de ser eleito, recorreu à fraude para se manter no Poder. Terminou o período de tolerância. Chegou a hora de responder às aspirações do povo.

Depois de agradecer áquelles que o acompanharam, o general disse: «Estou-vos grato por me terem colocado à frente desta grandiosa manifestação de angústia, que é a de todos os Peruanos». A multidão cantou, em coro, o hino nacional, enquanto o chefe revoltado se retirava para a sede do comando da divisão.

O comandante da divisão «de la selva», em Iquitos, general Merino, transmitiu durante a noite, um novo comunicado, no qual anuncia que nomeou o tenente-coronel Abel Cordero para o lugar de chefe político e militar do departamento de Loreto. Anuncia-se, por outro lado, que a divisão «de la selva» assegura a guarda das fronteiras Norte e Nordeste do Peru, a cerca de 100 quilómetros da fronteira com a Colômbia e a 80 quilómetros do território brasileiro. —(F. P.).

Alastra o movimento?

LA PAZ (Bolívia), 17.—Um posto de rádio peruano, não identificado e captado nesta capital anuncia que várias unidades do Exército, na região do Norte do Peru, se revoltaram contra o Governo do general Manuel Odría. A embaixada do Peru na Bolívia, interrogada, declarou não ter informações oficiais. —(France Presse).

LIMA, 17.—Foi noticiado que, durante a noite, estava a alastrar rapidamente a revolta na área do Noroeste do Peru, onde o general Merino estabeleceu o Q.G. dos rebeldes nas montanhas. Afirma-se que a guarnição militar de Trujillo, cidade importante daquela zona, aderiu ao levantamento contra o «homem forte» do Peru, Manuel Abeia. Foram suspensas as garantias constitucionais, mas há sossego na capital e noutros centros.

O general Abeia subiu ao Poder, depois de uma revolta, em 1948, e foi mais tarde eleito presidente constitucional, até 1958. Foi comunicado que dominou uma tentativa de revolta há um ano e, em Dezembro passado, constituiu um Gabinete completamente militar. Deviam realizar-se eleições gerais dentro de poucos meses. —(R.).

Prisões de elementos revolucionários

LIMA, 17.—Sabe-se, de fonte au-

Embaixador de Portugal em Londres

LONDRES, 17.—O embaixador de Portugal, dr. Pedro Teotónio Pereira, foi recebido, a seu pedido, pouco depois do meio-dia, no Foreign Office, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd. —(F. P.).

MENENDEZ PIDAL

MADRID, 17.—A Real Academia Espanhola conferiu, por 26 votos dos 27 académicos, ao polígrafo Ramon Menendez Pidal, o prémio de meio milhão de pesetas, estabelecido pela Fundação Juan March destinado à maior contribuição para a cultura espanhola. —(Efe).

torizada, que inúmeras pessoas filiadas no partido de coligação nacional, considerado como conivente no movimento subversivo que rebentou na região da floresta amazónica, foram presas. Este partido de coligação encetara há muito, uma violenta campanha antigovernamental. —(F. P.).

Apelo governamental às forças armadas

LIMA, 17.—Um comunicado oficial, difundido a noite passada, pela Rádio Nacional Peruana, anuncia que foi destituído o general de brigada Marcial Merino, pela sua acção subversiva em Iquitos. Foi feito um apelo aos oficiais, sargentos e soldados para se manterem afastados de toda e qualquer acção subversiva; e a todas as guarnições, para que permaneçam no seu posto e só acatem as ordens enviadas pelo Ministério da Guerra. Todas as divisões do Exército, das regiões do Norte, do Centro e do Sul do país, assim como a Marinha e a Aviação, permanecem fiéis, ao Governo. —(France Presse).

BOGOTÁ, 17.—O chefe do movimento revolucionário, general Marcial Merino, ao ter conhecimento da decisão do Governo de Lima, de o destituir das suas funções de comando da «divisão da selva», declarou ao microfone da rádio rebelde de Iquitos, captada em Bogotá: «Enviei um telegrama ao Governo, para lhe comunicar que espero o meu substituto e o receberemos como merece ser recebido». —(F. P.).

Estão suspensas as remessas de armas americanas para o Médio Oriente

WASHINGTON, 17.—O Governo americano decidiu suspender, temporariamente, todas as exportações de armamento destinadas ao Médio Oriente.

Segundo um informador do Departamento do Estado, esta medida abrange a exportação de 18 carros ligeiros de combate, para a Arábia Saudita, anunciada ontem e que devia efectivar-se de um momento para o outro.

A brusca decisão do Governo anunciada durante a noite, causou verdadeira sensação.

A importância que o Governo americano atribui a esta «reviravolta» é bem exemplificada pela circunstância de o informador do Departamento de Estado haver telefonado, pessoalmente, aos jornalistas, pouco depois da meia-noite, dando-lhes conhecimento da decisão e, também, por uma declaração que o secretário do presidente Eisenhower fez, em Thomasville (Geórgia), o que, no entender de certos observadores, poderia indicar que foi o próprio presidente quem pediu a suspensão do embarque dos 18 tanques encomendados pela Arábia Saudita aos Estados Unidos, no âmbito do acordo militar concluído há anos pelos dois países. —(F. P.).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATE-ANO» — Salva — de Magos.



060965

APRESENTA

ADULTOS

Ronda

AMANHÃ: HARRY POLL

CONSUMO OBRIGATORIO: 50 ESCUDOS

RESTAURANTE ALVALADE

Telefone 779151

Amanhã, sábado — Realiza-se o tradicional

BAILE DA PINHATA

...SÓ QUERO...
...VINHOS

MESSIAS

POR SEREM BONS

RESTAURANTE CASTANHEIRA

Estrada da Torre — Telefones 779168/779507 — LUMIAR

SÁBADO, 18 — Baile da Pinhata

RESERVAM-SE MESAS